



REUNIÃO Nº 75 DA ABNA



13 de Julho de 2024 – Virtual – Plataforma Zoom

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NARCÓTICOS ANÔNIMOS

N.A. is based in the individual + the Twelve

Law entered + accepted

August 17-1953 will be in effect

Narcotics Anonymous is active

suggested change by four or more

two in the group may call

request a committee meeting

Officers of N.A shall be

new (or trustee) selected by

activity + length of ab

request select

length

ATA DA REUNIÃO NUMERO 75 DA ABNA

DATA: 13/07/2024

HORA DE INÍCIO: 09:00

HORA DE TÉRMINO: 18:20

COORDENAÇÃO: Francelle

SECRETARIA: Sadala

ABERTURA DA REUNIÃO:

Coordenadora inicia a reunião com a oração da serenidade, leitura das 12 tradições e 12 conceitos para o serviço em NA e solicita que todos os presentes se apresentem com seu nome e encargo que ocupam.

LISTA DE PRESENCAS:

Nome:	Encargo:	Estrutura:
Francelle	Coordenadora	ABNA
Sadala	Vice coordenador	ABNA
Tereza	Tesoureira	ABNA
Marcelo G.	Delegado Regional	Região HOW Brasil
Luiz Trezena	Delegado Regional Suplente	Região Brasil
Karen	Delegada Regional	Região Brasil Central
Fabio	Delegado Regional	Região Brasil Sul
Alex	Delegado Regional	Região Rio Grande do Sul
Mauricio	Delegado Regional Suplente	Região Rio Grande do Sul
Cyro	Coordenador DI	ABNA
Saymon	Delegado Regional	Região Brasil
Novarck	Delegado Regional	Região Nordeste
Aurélio	Coordenador RP	ABNA
Erick	Delegado Regional Suplente	Região Nordeste
Cesar	Delegado Regional	Região Grande São Paulo
Jonas	Delegado Regional	Região 10 Brasil
Ali	Delegado Regional Suplente	Região Brasil Sul
Breno	Delegado Regional	Região Minas
Paulus	Delegado Regional	Região UAI
Daniel	Delegado Regional Suplente	Região Rio de Janeiro
Michel	Coordenador RTL	ABNA
Fernanda	Delegada	Região HOW
Hélio	Coordenador CNS	ABNA
Marcus	Delegado Suplente	Região Grande São Paulo
Marcio	Coordenador CBRNA	ABNA
Amauri	Diretor de H&I	ABNA
Paulista	Tesoureiro CNS 2027	ABNA
Marcus	Delegado Regional Suplente	Região Grande São Paulo
João C.	Delegado Regional	Região Rio de Janeiro

APROVAÇÃO DA PAUTA DE REUNIÃO

Coordenadora apresenta a pauta da reunião:

Pré-pauta reunião Nº 75 da ABNA - Sábado, 13 de Julho de 2024	
Horário	Pauta
08:50	Abertura da sala
09:00	Início da Reunião com oração da serenidade, leitura das 12 tradições e 12 conceitos para o serviço em NA
09:10	Aprovação das Atas anteriores de nº 72, nº 73 e nº 74
09:30	Apresentações individuais e verificação do quórum de votação
09:50	Aprovação ou alteração da pauta da reunião
10:00	Relatório Administrativo ABNA
10:30	Relatório financeiro ABNA
11:00	Parecer conselho fiscal
11:15	Espaço para delegado Zonal
11:30	Relatório VI CNS - Campo Grande / MS - 2024
12:00	INTERVALO
13:30	Relatório Relações Públicas ABNA
14:00	Relatório Hospitais & Instituições ABNA
14:30	Relatório Revisão e Tradução de Literatura ABNA
15:00	Relatório Desenvolvimento da Irmandade ABNA
15:30	Relatório II Convenção Brasileira de NA
16:00	Relatório VII CNS - Sumaré / SP - 2027
16:30	Moções (apenas retorno das propostas encaminhadas)
17:00	Assuntos antigos
17:30	Encerramento

Solicita aos presentes que se manifestem caso haja necessidade de alguma alteração.

Neste momento Brasil Sul questionou sobre a inclusão do grupo de trabalho da última reunião extraordinária (Rio Grande do Sul) na pré-pauta. Sadala explicou que esse grupo estava inicialmente alocado no relatório do DI (Desenvolvimento da Irmandade) devido à quantidade de atualizações necessárias, diferentemente dos outros grupos que só precisariam ser entregues em outubro. Entretanto, dado que o DI já possui diversos itens a apresentar, eles irão, provavelmente, mover o

grupo do Rio Grande do Sul para o final da pauta de "grupos de trabalho" para uma discussão mais detalhada.

Brasil Central destacou a ausência do grupo de trabalho dos Relatórios na pré pauta. Ela lembrou que esse grupo deveria ter apresentado na última reunião presencial e solicitou a inclusão do item na pauta da reunião atual. Coordenadora esclarece que será acrescentado para apresentação na reunião presencial de outubro.

➤ **Após os esclarecimentos a pauta foi aprovada por consenso pelas regiões presentes.**

APROVAÇÃO DAS ATAS ANTERIORES

Aprovação das atas de números 72, 73 e 74 da ABNA.

Para cada ata separadamente seguiu-se o procedimento de questionamentos sobre ressalvas e votação para aprovação.

➤ **Todas as Atas foram aprovadas sem ressalvas pelas regiões presentes.**

RELATÓRIO ADMINISTRATIVO DA ABNA

➤ Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso a todos os relatórios apresentados pelos servidores administrativos da ABNA



https://drive.google.com/drive/folders/1dF3xwbINkMOIyqE6KTKgSjSVFB9JbfO1?usp=drive_link

Francelle, coordenadora da ABNA, apresentou o relatório administrativo detalhando diversas áreas de atuação. Ela confirmou que todos os documentos legais da ABNA estão atualizados e registrados com as autoridades competentes, pois tivemos nossa assembleia e muitas atualizações precisavam ser realizadas.

No processo de auditoria, ela informa que houve mudanças no quadro de auditores, levando a pedidos de documentações adicionais, que estão sendo ajustados e providenciadas pelo nosso escritório de contabilidade.

Além disso, relata sobre nossa última compra de materiais realizada junto ao WSO e as novas regras de desembaraço aduaneiro que foram implementadas no Brasil, exigindo a geração da nota fiscal de entrada antes que o produto circule na cidade.

Informou também que estão colaborando com a convenção Brasileira e a CNS 2027, principalmente no que diz respeito a contratos e aspectos legais.

Francelle também mencionou processos trabalhistas em curso e resolvidos, destacando um pagamento recebido por danos morais de um ex-funcionário do escritório.

Também informou a todos sobre a produção do livro "Princípios Orientadores" atualizando o plenário sobre as vendas e distribuição.

Por último informou as regiões sobre um novo contrato de royalties com o WSO, onde as dívidas antigas foram quitadas e novos termos foram negociados. Estes termos permitem a produção local de mais itens pela ABNA aqui no Brasil.

Marcus, delegado suplente da Região Grande São Paulo agradeceu o serviço e levantou duas dúvidas:

Encerramento do Ciclo de Auditoria: Questionou se o ciclo da auditoria, previsto para encerrar devido ao tempo de parceria e seguindo as melhores práticas, estava previsto para finalizar ainda este ano ou no próximo.

Fornecimento de fichas (chaveiros): Perguntou se já havia algum fornecedor em vista para este produto e em que etapa estamos sobre este assunto.

Servidores Administrativos da ABNA em resposta sobre a **Encerramento do Ciclo de Auditoria**, foi esclarecido que, inicialmente, havia uma orientação para não manter o órgão auditor por mais de três ciclos de auditoria. No entanto, essa informação foi esclarecida e desconsiderada pelo contador e pelos auditores, permitindo a continuidade com a mesma empresa. A Audisa é especializada em auditar o terceiro setor, coisa que não é tão simples de encontrar. Por esta razão decidimos em

continuar sendo auditados por eles devido ao entendimento profundo que eles possuem das particularidades e da complexa configuração da nossa irmandade. Também em resposta, foi explicado que a rotatividade de empresas auditoras é mais comum em empresas listadas em bolsa de valores, onde a troca de auditoria geralmente ocorre a cada cinco anos. Esta prática não é tão aplicada ao terceiro setor e com as empresas que a Audisa possui experiência. Conversando com eles, foi esclarecido que a continuidade da mesma empresa de auditoria é vantajosa para nós, pois permite um desenvolvimento contínuo e de melhorias, tanto nas demonstrações contábeis, quanto nos processos, com novas ideias e ajustes sendo implementados ao longo dos anos.

Sobre o **Fornecimento de fichas (chaveiros)**, o vice coordenador relatou que iniciou cotações para as fichas, que são importantes para nós devido ao seu volume alto nas vendas, especialmente as fichas brancas e pretas. Ele mencionou a dificuldade em encontrar fornecedores que possam produzir essas fichas aqui no Brasil, tendo enviado amostras a uma empresa e contactado outras 2. A que recebeu a amostra devolveu as fichas por não conseguir produzi-las. Para resolver esse problema, disse que estão focados agora em obter especificações detalhadas do material junto ao NAWS, pois a tinta, material, cor e até argola das fichas possuem características muito particulares. Esse processo está em fase de estudo para facilitar futuras cotações e encontrar um fornecedor adequado.

João, delegado da Região Rio de Janeiro questionou a data de conclusão do relatório de auditoria, considerando que já estavam em julho e levantou uma questão sobre a quitação de dívidas com o WSO, lembrando de que houve uma confusão sobre valores não reconhecidos pelo escritório mundial, especialmente em anotações pós-pandemia, onde havia um debate sobre a existência de uma dívida que a ABNA entendia não dever.

Servidores Administrativos da ABNA sobre a quitação da dívida junto ao WSO foi esclarecido que houve impasses devido a cobranças recorrentes de valores que a ABNA não reconhecia, especialmente após a quitação de um contrato em 2018. O acordo feito na Convenção Mundial incluiu a quitação de dívidas de royalties, mas os impasses persistiram devido a valores que o WSO considerava devidos.

A coordenadora destacou que todas as dívidas foram quitadas de acordo com os registros e acordos feitos, e todas as contestações de valores foram resolvidas. Foi reafirmado que não há mais valores não esclarecidos.

A tesoureira complementou explicando que antes de 2018, não existia um contrato formal de royalties, o que dificultava o pagamento correto. Após a formalização do contrato, os pagamentos começaram a ser feitos trimestralmente. No entanto, o NAWS criava dívidas com base na produção total, independentemente das vendas, gerando duplicação de cobranças.

Entre 2018 e 2023, foi trabalhado para resolver esses impasses, apresentando relatórios anuais ao NAWS. Em 2024, na conferência a coordenadora, vice coordenador e tesoureira fizeram uma reunião com o Antony e foi mostrado todas as quantidades de livros produzidos e vendidos, esclarecendo a dívida restante, que foi paga. Agora, um novo contrato de royalties está em vigor, com controle mensal das dívidas, evitando problemas anteriores.

Foi ressaltado que a ABNA ainda tem dívidas referentes à produção recente de livros, mas essas estão sendo pagas conforme as vendas trimestrais. O corpo de serviço tem a opção de pagar além do valor das vendas, se as condições financeiras permitirem, para reduzir essas dívidas mais rapidamente.

Sobre a **finalização do parecer da auditoria**, Sadala esclareceu que o relatório da auditoria já foi realizado, mas com recomendações para ajustes junto a contabilidade. Esses ajustes incluem a especificação do ano fiscal com datas de início e fim precisas, a exigência de um inventário do mobilizado, e mudanças na descrição de itens específicos para incorporação no patrimônio da associação.

Adicionalmente, foi mencionado que a mudança da auditora teve um impacto significativo na revisão dos processos. A nova auditora trouxe uma perspectiva diferente, focando em detalhes que a anterior não priorizava. Essa mudança foi inicialmente desconfortável, mas percebida como benéfica, pois contribuiu para aprimoramentos importantes na contabilidade.

A previsão é que o relatório da auditoria de 2023 esteja pronto no início de agosto e seja apresentado em outubro, a menos que seja convocada uma reunião extraordinária para sua apresentação mais cedo. A nova abordagem da auditora, embora mais rigorosa, é vista como uma melhoria necessária para as práticas contábeis da associação.

Marcelo delegado da Região HOW Brasil solicitou que todas as contratações incluam múltiplos orçamentos. Esse pedido enfatiza a importância de ter valores comparativos para garantir que os custos pagos sejam razoáveis e justos. A preocupação é que, apesar de uma empresa ser

recomendada como a melhor opção, é necessário ter parâmetros de valores para fazer escolhas informadas, especialmente dentro da irmandade onde a redução de custos é uma prioridade.

Além disso, foi feito um pedido específico para uma próxima reunião com o auditor. A região insistiu que, ao contrário de ser apenas uma sugestão, é um pedido formal para que o auditor esteja presente na reunião e apresente o relatório diretamente para as regiões, permitindo uma discussão mais dinâmica e direta para esclarecer dúvidas. A ideia é replicar o formato de uma reunião anterior que foi considerada eficaz no passado.

Servidores Administrativos da ABNA informaram que para os próximos contratos serão apresentados orçamentos antecipadamente, mas para a contratação atual não teria mais como, pois já foi realizada.

A tesoureira abordou a questão específica desta contratação, explicando que, devido à natureza especializada do serviço pode ser difícil encontrar pelo menos três empresas capazes de fornecer propostas comparativas. Isso foi destacado para esclarecer que em certos casos, pode não ser viável apresentar três orçamentos devido à falta de fornecedores qualificados no mercado.

Foi mencionado que o contrato recente teve apenas um reajuste de seis por cento, baseado no dissídio dos profissionais envolvidos, o que foi considerado moderado dado o intervalo de três anos desde o último ajuste. Isso foi apresentado como um exemplo positivo de gestão de custos, ainda que a dificuldade em obter múltiplos orçamentos permaneça em casos de serviços altamente especializados.

Com o reajuste a parcela do contrato ficou em seiscentos e sessenta e três reais. Esse montante será cobrado em parcelas mensais já incluindo os impostos, ao longo de um período de trinta e seis meses. Isso correspondente ao período total da auditoria. Esse modelo de parcelamento visa distribuir o custo total de maneira equilibrada ao longo do tempo, facilitando o gerenciamento financeiro da ABNA.

João, delegado da Região Rio de Janeiro expressou seu apoio à proposta inicial de Marcelo para realizar uma reunião com o auditor, destacando o valor de ter uma apresentação direta para discutir detalhes do parecer. Ele questionou se a realização dessa apresentação poderia acarretar custos adicionais para a ABNA, mencionando a possibilidade de envolver um trabalhador especializado para realizar a apresentação em um horário conveniente, como à noite.

Pensando neste aspecto do período noturno foi acordado que o melhor talvez seja encaixar o auditor de forma online na sexta-feira a tarde da próxima reunião da ABNA que acontecerá em São Paulo.

RELATÓRIO DA TESOUREIRA DA ABNA

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso a todos os relatórios apresentados pela tesoureira da ABNA:



https://drive.google.com/drive/folders/1dF3xwblNKMOIyqE6KTKgSjSVFB9JbfO1?usp=drive_link

Tereza, tesoureira da ABNA relatou durante a reunião que, devido às suas visitas semanais ao escritório, surgiu a necessidade de subsídio para as despesas de alimentação, pois essa prática preza por democratizar o acesso ao serviço, não exigindo que o servidor necessite ter recursos próprios para se fazer presente no escritório. Ela explicou que a alimentação durante essas visitas é considerada uma despesa importante para o bem-estar de todos envolvidos no futuro do serviço. O custo estimado por refeição é de R\$40, totalizando um gasto mensal previsto de 160 reais, já que as visitas ocorrem uma vez por semana. Informou que essas despesas são gerenciadas através do uso do mesmo cartão utilizado para o auxílio-refeição e alimentação dos funcionários. Além disso, há um cartão separado para diretores e membros da administração, assegurando que os gastos possam ser claramente documentados e comprovados por extratos. A tesoureira se ofereceu para apresentar os extratos dessas despesas de alimentação trimestralmente, se necessário, para manter a transparência e garantir que os membros estejam informados e confortáveis com a administração dos recursos.

Sobre os estornos de valores na conta foi explicado que por vezes, após a realização e pagamento de uma compra por um CSA, verifica-se a falta de algum material e que nesse cenário, para evitar uma entrega incompleta, é optado por estornar a transação inteira ao CSA e que ele realize uma nova compra.

Foi abordada a questão dos estornos resultantes da política que restringe a quantidade de literatura que pessoas físicas podem adquirir. O problema surge quando compras são feitas através da loja virtual, onde o pagamento é processado automaticamente antes da verificação do comprador. Durante a revisão dos pedidos, frequentemente descobre-se que clínicas estão comprando grandes quantidades de literatura sob nomes de pessoas físicas. Nesses casos, a solução é simplesmente alterar o status da compra para refletir o verdadeiro comprador institucional. No entanto, quando a compra é feita por uma pessoa física que realmente pretende adquirir uma grande quantidade de itens, talvez para revenda, a transação precisa ser estornada devido à violação da política de vendas. Este processo envolve reverter o pagamento e impor limitações no número de itens que ela pode comprar.

Marcelo delegado da Região HOW Brasil iniciou uma discussão questionando a terminologia usada no relatório financeiro, especificamente sobre as designações de "colaboradores" e "trabalhadores especializados", além de indagações sobre certos percentuais e nomenclaturas associadas às despesas.

Marcelo perguntou se "colaboradores" são os mesmos que funcionários, ao que foi confirmado que sim. Ele então questionou sobre o que seriam "trabalhadores especializados", que foi explicado não se referir a colaboradores comuns, mas sim a serviços específicos como os prestados pelo "Contabilidade, Auditoria, Equipe de suporte ao sistema, etc."

Marcelo questionou sobre o que seriam os 18% destinados a despesas com "NA", que foi esclarecido como relacionado às despesas das assembleias da ABNA e outros custos que abrange por exemplo o sistema RAD e plataforma Zoom que estão associados com serviços gerais e são pagos através do cartão de crédito da ABNA.

Marcus delegado suplente da Região Grande São Paulo expressou satisfação com a clareza e a facilidade de visualização do documento desta forma com o orçado x realizado. Aproveitou também para realizar uma sugestão de melhoria no layout do relatório: incluir a soma total na coluna de previsão. Esta adição permitiria uma visão geral mais rápida e eficiente do planejamento financeiro.

Continuou levantando a questão específica sobre o pagamento dos serviços de auditoria. Observou-se que, aparentemente, não houve pagamento recente para a auditoria, apesar de comentários anteriores indicando que tais pagamentos são feitos mensalmente. A região relata que

imaginou que talvez isso se devesse ao fato de o contrato com a auditoria ter sido recentemente renovado, e que os pagamentos anteriores já cobriram todos os serviços até o ano de 2023.

A tesoureira confirma a informação dizendo que está correta.

Marcus delegado suplente da Região Grande São Paulo pergunta sobre o certificado digital, questionando se o valor despendido é cobrado anualmente. A região queria confirmar se, após o pagamento recente, o próximo seria necessário somente no ano seguinte.

Tereza, tesoureira da ABNA esclareceu a necessidade de emitir certificados digitais para várias situações dentro da ABNA, incluindo o tesoureiro, o presidente, o vice-presidente e para o escritório em geral. Neste ano, foi mencionado que não houve necessidade de renovar o certificado de Sadala, mas a renovação dos certificados de Fran e do escritório foi obrigatória. Os certificados digitais são essenciais para várias operações administrativas e legais, servindo para autenticação, emissão de documentos, e importação, entre outras funções. Esses certificados garantem que os representantes da associação possam operar dentro dos ambientes digitais governamentais e outros sistemas necessários, assegurando a funcionalidade e a comprovação legal de suas ações.

João delgado da Região Rio de Janeiro expressou agradecimento a Teresa pelo seu serviço e trouxe uma questão detalhada sobre a conciliação de despesas no contexto do orçamento. Ele mencionou a dificuldade em alinhar as informações contábeis, que seguem o calendário anual, com o orçamento da organização, que começa em março. A preocupação principal foi a aparente discrepância nos relatórios de despesas de assembleias e reuniões nos meses de janeiro e fevereiro, que mostraram valores altos e não estavam refletidos no relatório atual.

Tereza, tesoureira da ABNA esclareceu que esses valores estão relacionados principalmente à compra de passagens aéreas em preparação para eventos futuros, como a Assembleia de Março e outras conferências. Ela explicou que, embora não haja assembleias presenciais em janeiro, as despesas de viagens começam a ser contabilizadas antecipadamente. Além disso, mencionou que algumas despesas são realizadas em conjunto e não estavam especificadas separadamente nos relatórios passados, mas que há uma prestação de contas que detalha esses gastos.

Teresa também ofereceu uma explicação detalhada sobre como as despesas são alocadas nos relatórios, abordando a reclassificação de itens no cartão de crédito para categorias específicas para manter a clareza orçamentária. Ela indicou a disposição para reorganizar e apresentar os dados de janeiro e fevereiro de maneira que clarifique a situação para João e outros interessados.

Por fim a tesoureira propôs a possibilidade de preparar um relatório de despesas anuais, de dezembro a dezembro, caso seja a vontade das regiões e seja útil para a comunidade, destacando que a proposta orçamentária atual começa em março e que as despesas antes dessa data podem não aparecer como parte do novo plano orçamentário.

Marcus delegado suplente da Região Grande São Paulo comenta que estava refletindo sobre a discussão iniciada por João a respeito da diferença entre a contabilidade anual e o orçamento operacional da ABNA. Ele apontou que o orçamento está alinhado com a proposta orçamentária e sumarizado de acordo com os itens aprovados, enquanto a contabilidade segue o fechamento anual e é organizada através de um plano de contas que classifica todas as receitas e despesas para o fechamento do DRE (Demonstração do Resultado do Exercício).

Marcos questionou se há uma correlação direta entre os itens do orçamento e os termos usados no plano de contas, indicando que, se houver semelhança na nomenclatura, isso poderia facilitar a integração e consulta desses dados por qualquer pessoa. Ele expressou preocupação sobre sua própria compreensão das distinções entre as práticas orçamentárias e contábeis, e a possibilidade de confusão entre os membros menos familiarizados com contabilidade.

Tereza, tesoureira da ABNA reflete que, embora as informações contábeis sejam registradas e disponíveis para todos a fusão desses dados com o orçamento operacional pode não ser prática ou clara para todos. Foi destacado que as apresentações de relatório para a Irmandade são distintas das exigências contábeis e que misturá-las poderia aumentar a confusão.

João delegado da Região Rio de Janeiro retomou a discussão com um foco específico sobre a estrutura do plano de contas em relação à DRE (Demonstração do Resultado do Exercício) e como isso impacta a visibilidade e o entendimento dos gastos globais dentro da ABNA. Ele argumentou que se o plano de contas estivesse organizado na mesma sequência da DRE, facilitaria a análise e a compreensão dos custos significativos sem se perder em detalhes menores, como o custo de almoços individuais, que, na sua visão, não deveriam ser objeto de debate detalhado.

João também mencionou a importância de distinguir entre os custos diretos, como aqueles associados a serviços que são incluídos nos preços da literatura, e outros custos gerais, como os de assembleias e reuniões. Ele expressou uma preocupação sobre como esses custos são alocados e classificados, sugerindo que uma melhor organização poderia evitar confusões e debates desnecessários sobre pequenos gastos.

Além disso, ele tocou na questão do superávit reportado na DRE, indicando que a discussão deveria ser mais voltada para a avaliação de lucro ou prejuízo e o impacto real dessas contas nos resultados financeiros da associação. João defendeu que uma clara distinção e classificação nas contas permitiriam um debate mais estratégico sobre a saúde financeira da ABNA.

Fábio delegado da Região Brasil Sul expressou gratidão a Tereza pelo seu serviço e levantou uma questão específica sobre o registro das despesas e receitas relacionadas ao uso do serviço da plataforma Zoom. Ele estava incerto sobre onde essas transações estavam categorizadas nos relatórios financeiros, dado que não as viu listadas nas seções anteriores.

Tereza, tesoureira da ABNA esclareceu que o Zoom é classificado como uma despesa administrativa e não como uma despesa de serviço. Ela explicou que a despesa do Zoom é paga antecipadamente via cartão de crédito e que, embora a despesa ocorra de uma só vez, as receitas relacionadas são acumuladas mensalmente, conforme as regiões reembolsam a ABNA. Por isso, a despesa do Zoom aparecerá no relatório de julho, uma vez que a cobrança é feita no final de julho.

Fábio delegado da Região Brasil Sul sugeriu que fosse implementado um controle mais detalhado e uma prestação de contas mensal sobre as receitas e despesas da plataforma Zoom, especialmente em relação às economias geradas pela moção que visava reduzir custos por meio de uma utilização econômica da ABNA.

João delegado da Região Rio de Janeiro levantou questões específicas sobre a estruturação do plano de contas em relação ao relatório, bem como sobre os saldos das contas administrativas e de serviço. Ele expressou a necessidade de ter contas mais separadas e autônomas para melhorar a compreensão dos relatórios financeiros. Menciona que encontrou dificuldades em discernir os saldos específicos relacionados a serviços devido à mistura com outras contas, como as da CNS (Conferência Nacional de Serviços). Complementa que possui sugestões para a melhoria do relatório.

Tereza, tesoureira da ABNA respondeu explicando que os relatórios de acompanhamento do orçamento e os relatórios contábeis mensais são distintos, com os últimos detalhando os saldos financeiros atuais das contas. Também mencionou que os relatórios mensais são atualizados até o mês anterior à reunião devido à limitação de tempo para processamento de dados financeiros mais recentes. Ela destacou a importância de compreender que os relatórios financeiros são apresentados com uma defasagem temporal para garantir a precisão das informações, pois não existe tempo hábil para apresentar na reunião de julho os dados do mês de junho.

Tereza respondeu a uma discussão levantada anterior sobre a apresentação do fluxo financeiro da sacola virtual que destinada recursos de contribuição para a comunidade de NA do Rio Grande do Sul. Ela esclareceu que, embora o fluxo financeiro da sacola virtual não esteja incluído em seu relatório atual, ele já está disponível no drive financeiro da ABNA.

Ela mencionou que coordenador de DI, um dos responsáveis pelo GT do Rio Grande do Sul, será o encarregado de apresentar um relatório das atividades e disse que estão acompanhando de perto as transações financeiras. Informou que os extratos mensais do Mercado Pago, que registram todas as entradas e saídas financeiras relacionadas à sacola virtual, estão acessíveis a todos os membros na pasta específica dentro do drive financeiro.

Alex delegado da Região Rio Grande do Sul, iniciou seu comentário agradecendo Tereza pelo seu serviço e levantou uma questão sobre o valor que foi previamente provisionado para cobrir obrigações fiscais. Ele especificamente questionou sobre o prazo final para manter esse dinheiro reservado, de acordo com as exigências fiscais, e a sua região já tem planos de uma moção para a retirada desse recurso do provisionamento.

Tereza, tesoureira da ABNA respondeu que não tinha as informações detalhadas disponíveis imediatamente e que precisaria avaliar a situação para fornecer uma resposta precisa. Ela mencionou a necessidade de ser prudente, considerando os anos que já foram, mas com correções monetárias e juros acumulando nos anos restantes. Ela confirmou que o valor, mencionado como R\$146 mil, está no provisionamento dentro das obrigações fiscais e que uma decisão sobre a liberação ou aplicação desse dinheiro será tomada com base em uma análise mais detalhada no futuro.

Tereza sugeriu que poderia trazer um relatório completo sobre essa questão em outubro, ou mais cedo se necessário, para que a comunidade possa tomar uma decisão informada sobre quando e como tratar uma moção relacionada a esses fundos.

A tesoureira encerra seu relatório agradecendo a todos e se colocando à disposição para esclarecimento de eventuais dúvidas futuras.

RELATÓRIO CONSELHO FISCAL

Vinícius, membro do Conselho Fiscal da ABNA, junto com Rogério, não apresentou um relatório escrito na reunião, explicando que geralmente não produzem relatórios para encontros virtuais. No entanto, ele compartilhou alguns serviços sobre as atividades do conselho desde janeiro, especialmente após as eleições recentes.

Vinícius destacou a transição bem-feita do papel de tesouraria para Tereza, notando que, embora Tereza tenha uma dinâmica diferente de Fran na apresentação de relatórios, ela realiza seu trabalho de forma bem clara e eficaz. Informou também que o conselho tem participado ativamente de várias reuniões e processos, oferecendo sugestões e acompanhando de perto as apresentações financeiras, disse que estão acompanhando as contas com frequência. Informa que até maio tudo está ok, com o fechamento contábil de junho pendente apenas. Vinícius mencionou que todas as operações foram revisadas e estão em ordem, com documentos e recibos sendo sempre verificados.

Informou sobre uma transição importante de contas do Santander para o Bradesco, com a intenção de ter as duas contas da ABNA no mesmo banco. Destacou como uma decisão estratégica positiva e ressalta que graças ao bom relacionamento da nossa associação com o Bradesco no Rio de Janeiro isso foi possível.

Informa a plenária que em outubro, o conselho discutirá moções relacionadas à criação de material de apoio para associações de NA espalhadas pelo Brasil, um projeto novo que foi bastante comentado na CNS

Eles também estão envolvidos no GT das moções 5, 6 e 13, que abordam o orçamento da CNS (Conferência Nacional), e CBRNA (Convenção Brasileira de NA) e a retirada do plano orçamentário, com resultados a serem apresentados em outubro.

Rogério, seguindo a apresentação de Vinícius, começou agradecendo aos membros da mesa e compartilhou desafios pessoais que dificultaram um pouco seu serviço dentro do conselho. Ele mencionou problemas familiares e uma mudança de moradia que envolverá a saída de seu estado para outro. Complementa que estas coisas estão consumindo grande parte de seu tempo no momento.

Apesar dos desafios pessoais, Rogério informa que conseguiu acompanhar as contas mensalmente, conferindo notas e movimentações bancárias, alegando que tudo está em ordem.

Rogério expressou otimismo em retomar sua participação efetiva no Conselho Fiscal agora que sua situação pessoal está se estabilizando.

Vinícius comenta que o conselho também esteve participando ativamente do processo de transição da Convenção Nacional, enfatizando que o conselho fiscal acompanhou de perto as transações e decisões. Também mencionou que o conselho fiscal esteve envolvido na revisão e adaptação do contrato para a próxima CNS, participando tanto das reuniões locais quanto internas relacionadas.

Os conselheiros fiscais agradeceram a confiança de todos e se colocaram a disposição para dúvidas.

João delegado da Região Rio de Janeiro fez várias observações e perguntas ao Conselho Fiscal, ressaltando a importância da autonomia e transparência nas atividades do conselho. Ele expressou preocupações e solicitou esclarecimentos em quatro áreas:

1. Criação do Grupo de Trabalho (GT):

- João questionou a necessidade de formar um GT com outros integrantes além dos conselheiros fiscais para parecer das moções que foram encaminhadas em março. João acredita que o que precisava e o que pedia o direcionamento era apenas um parecer autônomo do conselho fiscal.

2. Superávit e Receitas de Doações:

- Observando a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), João notou um superávit de R\$275 mil e receitas de doações de R\$212 mil. Ele destacou a importância de monitorar a origem desse superávit, especialmente relacionado à venda de literatura, sugerindo que essa área merece atenção especial.

3. Aprovisionamento e Avaliação do Conselho Fiscal:

- João expressou preocupações sobre o provisionamento dos recursos, destacando a importância de ter uma avaliação e aprovação do Conselho Fiscal sobre a segurança e o período de cobertura que esses recursos provisionados oferecem à ABNA.

4. Devolução de Recursos Emprestados:

- Finalmente, ele perguntou se o Conselho Fiscal acompanhou a devolução de recursos que haviam sido emprestados para a convenção brasileira, questionando se esses valores já foram completamente retornados.

Vinícios, conselheiro fiscal da ABNA, aborda várias das preocupações levantadas por João, esclarecendo questões sobre o Grupo de Trabalho (GT), a devolução de empréstimos, a transparência contábil, e a validação das práticas financeiras pelo Conselho Fiscal.

1. Devolução de Empréstimos:

- Foi confirmado que uma parcela do empréstimo foi devolvida naquela semana ou na anterior, e esclarecido por Tereza que não havia uma data específica estipulada para a devolução completa, que poderia ser esperada até o final do evento relacionado.

2. Formação do GT:

- Em relação à formação do GT ao invés de um parecer direto do Conselho Fiscal, foi mencionado que essa decisão veio como resultado da reunião e parecia ser mais uma questão de procedimento. Foi sugerido que a coordenação poderia fornecer mais esclarecimentos sobre essa escolha. A coordenação explicou que na descrição do encaminhamento da própria moção esta previsto o estudo através de um GT.

3. Reunião com Auditores:

- Foi expresso apoio para uma reunião direta com auditores e outros prestadores de serviço para discutir questões contábeis. Isso ajudaria a esclarecer dúvidas diretamente com os profissionais envolvidos, proporcionando uma maior transparência e entendimento sobre os relatórios financeiros.

4. Provisionamento e Aval do Conselho Fiscal:

- Quanto ao provisionamento e outras questões financeiras, foi destacado que todas as operações passam pelo conhecimento e pela concordância do Conselho Fiscal antes de serem apresentadas. O processo é colaborativo, e muitas decisões são tomadas juntas ou revisadas pelo conselho para garantir conformidade e transparência.

RELATÓRIO CNS 2024

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso a todos os relatórios apresentados pelo coordenador da CNS 2024:



https://drive.google.com/drive/folders/1Vh4op4z8Z7dStp2nltcXlXk2ErOqroXm?usp=drive_link

Cyro, coordenador CNS 2024, apresentou o relatório da Conferência Nacional de Serviço (CNS), enfatizando o desenvolvimento significativo no Mato Grosso do Sul, particularmente em Campo Grande, como resultado direto da conferência. Destacou o aumento substancial no número de reuniões que sua região vem tendo e que considera um reflexo do impacto positivo da CNS. Durante a organização do evento, iniciada em 2022, a conferência focou em promover o desenvolvimento local através de várias iniciativas.

Cyro também descreveu o desafio de organizar um evento dessa magnitude, especialmente em uma localidade com infraestrutura limitada para grandes eventos. A necessidade de múltiplas plenárias e um grande auditório levou à escolha do Hotel do Lago em Campo Grande, a única opção viável. Apesar de problemas com o hotel, destacou que a responsabilidade pela parte de conteúdo, programação e serviço foi bem executada.

Cyro explica que o relatório financeiro foi executado pelo tesoureiro do evento junto com a tesouraria da ABNA e compartilhou desafios sobre a gestão dos poucos recursos financeiros que possuíam.

Informou que a CNS também foi concedeu espaço para importantes atividades como uma eletiva da ABNA, planejamento estratégico no NAWS com o Fórum Zonal Brasileiro e o lançamento do livro princípios orientadores. Destacou a participação significativa das comunidades brasileiras e ressaltou o encontro nacional de RSG's que descreveu como espetacular e que foi muito elogiado por Anthony. Destacou que Anthony frisou que nunca tinha visto um encontro de RSG's tão grande, além dos que a comunidade do Ira realiza. Cyro valorizou especialmente a participação de servidores que estavam participando de sua primeira conferência e que considera isso um indicador de sucesso e motivação para as futuras conferências.

João, delegado da Região Rio de Janeiro, expressou satisfação com o evento organizado pelo Coordenador de Desenvolvimento da Irmandade, reconhecendo a qualidade e o impacto positivo do mesmo. No entanto, ele trouxe algumas observações críticas e sugestões baseadas em sua leitura do manual da ABNA e sua experiência durante o evento:

João destacou que, segundo o manual da ABNA, o objetivo principal de eventos como este deveria ser a troca de experiências e a realização de deliberações necessárias irmandade. Ele refletiu se o evento estava alinhado com essas diretrizes e como incluir as questões de planejamento estratégicos nos próximos., mencionando que parte de uma reunião de planejamento do NAWs foi incorporada ao evento, o que considerou isso positivo. João sugeriu que futuros eventos poderiam incluir mais dinâmicas de diagnóstico e planejamento para entender melhor as demandas de serviço de forma descentralizada. Também abordou a necessidade de revisar e possivelmente melhorar o processo de planejamento e apresentação das atividades nos eventos. Ele relatou uma preocupação sobre alterações feitas em uma pauta de apresentação de última hora, indicando que essas mudanças podem não ter sido claras para todos os participantes. João pediu que, para futuros eventos, seja garantido que qualquer modificação seja comunicada de forma transparente com o restante dos membros participantes.

Cyro, coordenador CNS 2024, respondeu a João sobre a gestão de sessões na Conferência Nacional de Serviços (CNS). Ele destacou que, devido ao número de sessões, a coordenação não pode controlar detalhadamente cada uma, sendo a responsabilidade delegada às diretorias de serviço específicas. Cyro mencionou que ele mesmo assumirá uma sessão de longo alcance na próxima, comprometendo-se a seguir o planejamento estabelecido. Ele também enfatizou que a autonomia para a gestão de cada sessão recai sobre o responsável designado, junto com as lideranças que planejaram, enquanto o corpo de serviço da CNS foca em fornecer orientações gerais e facilitar a organização.

Marcus delegado suplente da Região Grande São Paulo, abordou as dificuldades encontradas na transmissão das atividades da Conferência Nacional de Serviços (CNS), destacando sua experiência como espectador remoto. Ele expressou preocupações com a clareza e a eficácia da comunicação durante o evento, sugerindo a necessidade de melhorar a infraestrutura tecnológica para futuras conferências.

Marcos notou que, para os participantes remotos, houve momentos de confusão sobre se as sessões seriam transmitidas e como isso ocorreria. Ele enfatizou a importância de uma comunicação clara para gerenciar as expectativas da comunidade. Ele discutiu a possibilidade de investir em uma

infraestrutura mais robusta, como links dedicados de internet, para garantir a qualidade da transmissão. Ele propôs a ideia de centralizar a transmissão em uma sala principal com plenárias, alternando o conteúdo transmitido para gerenciar melhor os recursos técnicos. Ele reconheceu que soluções como links dedicados podem ser caras, mas ponderou sobre a necessidade de avaliar os custos em relação ao benefício de proporcionar uma experiência de alta qualidade para todos os participantes, independentemente de sua localização física.

Marcus enfatizou que a experiência acumulada pelos servidores atuais poderia ser extremamente útil para o corpo de serviço da próxima CNS, garantindo que os mesmos desafios sejam mais bem gerenciados.

Cyro, coordenador CNS 2024 respondeu às preocupações de Marcos sobre as dificuldades de transmissão na última Conferência Nacional de Serviços (CNS), destacando a influência da infraestrutura local nas capacidades de transmissão. Ele explicou que a localização anterior, um hotel fazenda, não oferecia a infraestrutura ideal para uma transmissão abrangente e eficaz. No entanto, para o próximo evento, a conferência será realizada em uma área mais urbana, especificamente na região de Sumaré, que é uma das áreas mais desenvolvidas do Brasil e isso deve ajudar bastante neste tópico.

RELATÓRIO RELAÇÕES PÚBLICAS

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso a todos os relatórios apresentados pelo Diretor de Relações Públicas da ABNA:



https://drive.google.com/drive/folders/1GBRjfJ3vrHu8YYdWOj1BIU35wiQTH943?usp=drive_link

Aurélio, Diretor de Relações Públicas da ABNA, apresentou o relatório que está em anexo no link acima e destacou a importância da transição de encargos dentro da ABNA agradecendo a Lucas por sua orientação contínua. Ele mencionou sua participação ativa em diversas reuniões dos Grupos de

Serviço e informou os presentes sobre atualizações de cada um destes GS's. Enfatizou a colaboração entre regiões na elaboração de cronogramas e temas para a CNS e com a divulgação da nossa pesquisa de participação de membros. Aurélio também apreciou a oportunidade de aprender a fazer apresentações eficazes e contribuir para eventos significativos como a Semana Mundial de RP. Ele explicou um pouco sobre projetos importantes discutidos na CNS e nas reuniões com as lideranças de RP, como a criação de guias de procedimentos nacionais e a melhoria das comunicações com relatórios digitais.

Aurélio comunicou que já iniciou diálogos com Hélio, o novo coordenador da CNS 2027 e de relações públicas para a região HOW Brasil, sobre a colaboração no Freemind 2024. Estão sendo feitos preparativos para maximizar a participação no evento, incluindo a reserva de um estande para distribuição de materiais e venda de literatura, além de planejar um painel de apresentação ao público no auditório principal. Aurélio também mencionou que o vídeo institucional de 7 minutos está sendo atualizado conforme um projeto previamente aprovado.

A atualização do vídeo institucional está em andamento, com uma mudança significativa nas vozes dos locutores, substituídas por novas devido a alterações na empresa fornecedora. Aurélio comentou que já recebeu uma prévia dos áudios e realizou um comparativo, observando que, embora haja diferenças, estas são mínimas e aceitáveis. Ele assegura que os novos locutores são profissionais competentes e que o resultado final do áudio será de alta qualidade e atenderá às necessidades da irmandade.

Aurélio relatou que todas as demandas e solicitações foram atendidas prontamente, sem pendências, e mencionou sua participação ativa nos Grupos de Trabalho, especialmente no que apoia o Rio Grande do Sul. Ele também destacou que já está programada sua participação no fórum de serviços regionais que ocorrerá em outubro. Além disso, ele discutiu a preparação para participação em eventos futuros e a necessidade de fortalecer as parcerias com órgãos governamentais e públicos para expandir o alcance de NA. Aurélio expressou gratidão pelo apoio recebido e reiterou seu compromisso de servir e desenvolver as estruturas regionais da irmandade.

Saymon, delegado da Região Brasil expressou gratidão a Aurelio pelo serviço e prestatividade, destacando a rapidez e eficiência com que Aurelio respondeu sempre que necessário. Saymon

também relatou sua experiência participativa no processo de sugestão de uma moção na CNS, uma oportunidade que ele considerou um privilégio. Ele mencionou que sua presença na reunião foi circunstancial, pois estava substituindo João, o coordenador de RP da Brasil, que tinha outro compromisso neste momento. Ele viu a importância de estar lá para compreender e discutir as necessidades apresentadas. Symon finalizou seu comentário com otimismo sobre o potencial benefício dessa iniciativa para todos os serviços de linha de ajuda do país.

César delegado da Região Grande São Paulo trouxe uma pergunta para Aurélio, Diretor de RP da ABNA, sobre as práticas de divulgação, especificamente sobre o impulsionamento de conteúdo nas redes sociais. Ele questiona por que a linha de ajuda 132 e 3003 não estão sendo incluídas nas publicações impulsionadas dentro do Meta.

Aurelio Diretor de Relações Públicas da ABNA, fala sobre a inclusão das linhas de ajuda nos impulsionamentos das redes sociais, explicando detalhadamente o contexto e os desafios enfrentados. Ele mencionou que essa questão já foi debatida várias vezes pelo Grupo de Serviço (GS) de redes sociais. Originalmente, utilizávamos um vídeo que anunciava as linhas 3003 e 132, mas quando a região Rio de Janeiro solicitou a inclusão de sua linha local 0800 e um botão de WhatsApp, surgiram complicações.

O GS de redes sociais destacou limitações, como a falta de recursos humanos para editar e personalizar o conteúdo para diferentes linhas regionais e locais, além de preocupações em chamar a atenção da plataforma Meta (Facebook e Instagram), onde a página já enfrentou bloqueios no passado devido à sensibilidade do tema "problemas com drogas". Eles precisaram negociar com a Meta para resolver esses bloqueios e têm sido cautelosos para evitar novos problemas, considerando que a página tem quase 28 mil seguidores e é uma das maiores do mundo de NA.

Aurelio explicou que, devido a esses desafios, a coordenação do GS decidiu não alterar frequentemente os números de linha utilizados nas campanhas para evitar chamar atenção indesejada da Meta. Em vez disso, optaram por uma solução que envolve a divulgação do site nacional através de um botão "saiba mais", que direciona os usuários para uma página onde todas as linhas de ajuda disponíveis no Brasil estão listadas. Esta abordagem foi escolhida como a mais segura e eficaz sob as circunstâncias atuais.

Ele também mencionou que com esta recomendação enfática do nosso coordenador de Mídias Sociais, consultou outros membros da mesa, incluindo Sadala, Tereza e Fran, para garantir que a decisão tomada fosse a mais adequada e informada possível. Explicou que esta resposta foi parte de

uma discussão mais ampla para garantir que a divulgação nas redes sociais seja feita de maneira responsável, mantendo a conformidade com as restrições da plataforma e as necessidades da comunidade.

César delegado da Região Grande São Paulo expressou compreensão sobre as explicações dadas por Aurélio, mas destacou uma desconexão entre as decisões tomadas em reuniões plenárias da ABNA e as ações efetivamente implementadas em relação às linhas de ajuda promovidas nas campanhas de impulsionamento nas redes sociais. Ele reiterou que houve um consenso anterior para que as divulgações incluíssem duas linhas de ajuda específicas, e mostrou preocupação pelo fato de isso não estar sendo seguido.

Ele sugere que, se há um interesse, como o expressado pela região do Rio de Janeiro, em alterar essa prática, tal discussão deveria ocorrer novamente em uma reunião plenária, garantindo que qualquer mudança na estratégia de divulgação seja deliberada e acordada por todas as regiões.

Aurelio Diretor de Relações Públicas da ABNA, explica que pelo caráter da divulgação ser local não se enquadra na exigência da moção que contempla a divulgação destes dois telefones apenas em divulgações nacionais.

César delegado da Região Grande São Paulo abordou um outro tema específico relacionado à certificação de presença nos grupos da região Grande São Paulo, uma prática que eles implementaram e querem manter. Ele explicou que, embora esse assunto tenha sido discutido no grupo de WhatsApp da ABNA, a região Grande São Paulo não quer trazer a questão para debate com outras regiões. Informou que apenas querem que o recurso esteja disponível na sua lista de grupos no site nacional. Garantindo que os grupos da região possam informar que certificam presença além do carimbo dos beneficiários.

A região entende que essa linguagem específica de "certificação de presença" é fundamental para seus serviços, especialmente no contexto de relacionamentos com entidades externas, como o sistema judiciário e empresas, pois o IP e H&I já informam sobre isso.

Ele deixou claro que não há a intenção de impor essa prática a outras regiões, mas sim de assegurar que, nos grupos da Grande São Paulo, a certificação de presença continue sendo utilizada conforme já estabelecido e possa ser informada na lista de grupos do site.

Daniel, delegado suplente da Região Rio de Janeiro, expressou gratidão pelo serviço de Aurélio, no suporte ao RP da Rio e discutiu a utilização dos números de telefone para divulgações nacionais,

especificamente o 132 e o 3003, destacando que, embora destinados para campanhas nacionais, não são verdadeiramente números nacionais. Ele propôs que sua região deseja promover seu próprio número 0800 para melhor engajar os membros no serviço de atendimento telefônico e fornecer atendimento mais direto e eficaz localmente para quem esteja procurando por ajuda. Daniel destacou a preocupação com a confusão que pode ser gerada ao direcionar usuários para o site com múltiplos números e que pode comprometer a qualidade do serviço para quem precisa de informações específicas da região do Rio de Janeiro. Ele pediu uma solução que permita a divulgação do número 0800 da sua região na plataforma Meta, buscando evitar conflitos com o coordenador do GS e melhorar a eficácia das divulgações regionais.

Aurélio, Diretor de RP da ABNA, explicou as complexidades envolvidas na gestão das divulgações das linhas de ajuda nas redes sociais, especialmente em relação ao uso de números regionais e o risco associado de bloqueios pela plataforma. Ele enfatizou que, embora entenda o desejo das regiões de promover seus próprios números para melhor atender às necessidades locais, seguir essa prática pode expor a organização a riscos significativos de bloqueio pelos algoritmos das plataformas de mídia social. Aurélio, Diretor de RP da ABNA, destacou que suas ações são baseadas nas orientações de especialistas técnicos e do coordenador do GS, cujas diretrizes visam minimizar riscos e garantir a continuidade da presença online sem interrupções. Ele reconheceu a limitação de sua capacidade de alterar essas práticas, dado seu papel de seguir, e não de definir, as estratégias técnicas.

Aurélio, Diretor de RP da ABNA, sugere uma abordagem proativa para abordar as preocupações técnicas levantadas durante a discussão, reconhecendo que a complexidade dos temas pode exigir um entendimento mais aprofundado. Ele propõe preparar um material técnico e didático para ser apresentado na reunião de outubro, permitindo uma exploração mais detalhada das questões em um grupo de discussão com os delegados.

Marcus, delegado suplente da Região Grande São Paulo, fez uma pergunta sobre a localização dos números de linhas de ajuda divulgados. Ele queria esclarecer onde as informações foram retiradas e onde permaneceram inalteradas para poder comunicar de forma assertiva à sua comunidade.

Aurélio, Diretor de Relações Públicas da ABNA, explica que na página oficial da rede social da BNA, assim como no site nacional, não houve alterações; todos os conteúdos previstos continuam disponíveis. Foi mencionado que a única modificação realizada foi no formato de anúncio para uma localidade específica, uma mudança feita para evitar conflitos e riscos de bloqueio. Em vez de divulgar números de telefone diretamente nesse anúncio, optou-se por promover o site da organização.

Assim, interessados podem clicar no botão "saiba mais" e ser direcionados ao site, onde podem encontrar informações mais detalhadas e acessar todas as linhas de ajuda disponíveis.

Marcus, delegado suplente da Região Grande São Paulo expressou uma preocupação com os prazos do Grupo de Serviço de Tecnologia (GS de Tecnologia) relacionados ao reset de senhas e à criação de e-mails, mencionando que já houve atrasos que impactaram sua região. Ele fez um apelo por maior atenção a esses prazos e sugeriu que, se houver qualquer informação ou exigência que esteja contribuindo para esses atrasos e que venha de sua região, eles estão prontos para revisar internamente e ajustar conforme necessário para facilitar o processo.

Marcus complementa sua fala questionando sobre uma solução sobre o impasse do tema "Certificação de Presença" e se de fato o assunto vai precisar ser adiado para outubro como sugerido no grupo de Whatz da ABNA.

Aurélio, Diretor de Relações Públicas da ABNA, explicou detalhadamente a situação das reuniões da Narcóticos Anônimos na Grande São Paulo, enfatizando uma prática específica que envolve a certificação de presença. Essa certificação é particularmente importante para indivíduos que necessitam comprovar participação em reuniões como parte de processos judiciais ou condições de moradia, como mães que lutam pela guarda dos filhos ou pessoas que residem em albergues e precisam de uma comprovação para retornar após o horário limite.

Ele discutiu a terminologia usada para descrever essas reuniões no site, onde atualmente aparece como "carimbo beneficiários da Justiça". Aurélio, Diretor de RP da ABNA, sugeriu que o termo poderia ser modificado para um único tipo "carimbo certificação de presença", a fim de refletir mais claramente o propósito dessas reuniões e contemplar tanto os beneficiários e os outros tipos de participação.

Contudo, ele mencionou que essa proposta precisa ser aprovada pelos delegados, e por isso trouxe a questão para discussão na reunião, buscando um consenso sobre a alteração proposta para o site que ajudaria a melhor atender e informar os participantes das reuniões de NA sobre a disponibilidade de certificação de presença.

Sadala vice coordenador da ABNA, abordou a questão da certificação de presença levantada por Marcus. Defendeu que a decisão sobre o que cada grupo pode oferecer em termos de certificação deve ser determinada pelos próprios grupos através do cadastro no site. Sadala sugeriu que o site deveria oferecer duas opções distintas para certificação: uma para beneficiários da lei e outra para

outros órgãos ou clínicas, ao invés de uma única opção genérica, pois podem existir grupos que certifiquem para beneficiários e não para outros tipos de organizações. Ele enfatizou que essa mudança pode ser implementada imediatamente, sem necessidade de aguardar até outubro ou de prolongar o debate, pois a demanda já existe na região Grande São Paulo e a alteração não interferiria nas operações de outras regiões.

➤ **Diante da sugestão dada pelo vice coordenador o plenário se sentiu confortável em seguir com o sugerido e a solução será encaminhada para viabilização dentro do GT de Tecnologia.**

Marcelo, delegado da Região HOW Brasil perguntou se a divulgação dos telefones 132 e 3003 nos anúncios no meta não vão mais acontecer por que podem bloquear a conta.

Aurélio, Diretor de RP da ABNA, em resposta, esclareceu que a decisão de não divulgar os números 132 e 3003 especificamente nos anúncios não se deve a uma questão com esses números em si. A mudança foi motivada pela dificuldade prática de incluir todos os números de áreas e regiões que são solicitados para anúncios locais. Isso ocorre porque contemplar uma ampla variedade de números em diferentes campanhas poderia aumentar a complexidade e o risco de gerenciamento, além de potencialmente levar a bloqueios nas contas de mídias sociais devido às políticas rigorosas das plataformas.

Marcelo, delegado da Região HOW Brasil, sugere que para melhor encaminhamento deste assunto que seja feita uma moção com os prós e contras de aumentar a exposição de outros números dentro das plataformas do Meta e aí as regiões decidem se querem correr o risco ou não disso.

Breno, delegado da região de Minas, compartilhou uma experiência desagradável com o Grupo de Serviço de Tecnologia (GS Tecnologia) relacionada a um pedido para remover um CSA. Ele expressou frustração pela maneira como o pedido foi tratado, mencionando falta de cortesia e uma abordagem desagradável em um e-mail que recebeu de um membro do GS Tecnologia onde outros membros envolvidos não estavam em cópia. Breno enfatizou que o problema foi resolvido apenas após intervenção direta do Fabio e Aurélio, Diretor de RP da ABNA, e destacou a importância de aderir aos princípios espirituais de NA no serviço, tratando todos os membros com respeito e educação. Ele solicitou uma revisão na maneira como as solicitações são tratadas, para garantir que todos recebam a ajuda necessária de forma respeitosa e eficiente. Finalizou agradecendo Aurélio, Diretor de RP da ABNA, pelo serviço.

Aurélio, Diretor de Relações Públicas da ABNA, em resposta, explica que teve reuniões administrativas com os GS e que de fato algumas coisas precisam ser desenvolvidas. Aurélio, Diretor de RP da ABNA, expressou preocupação com a sustentabilidade e continuidade dos projetos dentro dos Grupos de Serviço (GS), independente de mudanças de servidores. Ele enfatizou a importância de documentar e formalizar os procedimentos adotados até agora para garantir que, mesmo na ausência de membros chave, o trabalho possa prosseguir sem interrupções. Destacou a necessidade de consolidar as práticas e procedimentos em documentos escritos como uma medida crucial para manter o serviço dos GS's a longo prazo.

Jonas, delegado da região 10 Brasil, questionou sobre as medidas a serem tomadas em relação aos anúncios e se as decisões seriam adiadas até a reunião de outubro. Ele queria esclarecer se a prática atual seria mantida até lá.

Francelle coordenadora da ABNA, recomenda que os delegados instrua suas regiões a manter a prudência e a calma enquanto o assunto é preparado para discussão detalhada na reunião de outubro. Nessa reunião, serão avaliados os prós e contras das diferentes abordagens e o impacto potencial de quaisquer mudanças nas práticas atuais. A ideia é que qualquer decisão futura seja baseada em um entendimento claro e bem fundamentado dos riscos e benefícios, garantindo que as ações tomadas não prejudiquem a irmandade.

RELATÓRIO DE HOSPITAIS & INSTITUIÇÕES

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso a todos os relatórios apresentados pelo coordenador de Hospitais & Instituições da ABNA:



https://drive.google.com/drive/folders/16G11-sJz41C96eZnWo2AzYVON1Trn3G8?usp=drive_link

Amauri, Diretor de Hospitais e Instituições da ABNA, comunicou aos delegados sobre a publicação de vários relatórios detalhados e sugeriu que eventuais dúvidas sejam esclarecidas na próxima plenária presencial, onde haverá mais tempo para discussões detalhadas. Ele destacou a importância de alguns tópicos principais que requerem orientação dos delegados e mencionou que abordará esses e outros pontos de forma mais aprofundada na reunião.

Amauri discute a situação atual das reuniões nacionais de Hospitais e Instituições (HI), enfatizando a importância da diversidade regional como uma riqueza da irmandade, apesar das adversidades. Ele observa que a frequência de algumas regiões nas reuniões tem sido inconsistente e solicita que os delegados incentivem uma participação mais ativa em suas áreas. Originalmente, as reuniões ocorriam duas vezes por semana, mas essa frequência foi reduzida para semanal e, mais recentemente, para quinzenalmente, sempre às terças-feiras às 22h, refletindo um ajuste na programação para acomodar as necessidades dos participantes.

Amauri relata a falta de participação de algumas regiões específicas, como a 10 Brasil, Rio Grande do Sul e Brasil Sul nas reuniões, notando que regiões como Brasil Central, Brasil e UAI mostram oscilações. Ele explica que as regiões que enfrentam maiores desafios são frequentemente as menos ativas nas reuniões, em que poderiam se beneficiar mais da troca de experiências. Além disso, ele menciona a revisão do relatório digital para atender a solicitações de algumas regiões e discutir questões controversas que surgiram. Amauri enfatiza a importância dos indicadores e dados como fundamentais para o futuro da irmandade.

Amauri aborda a importância de utilizar métricas e indicadores para guiar os processos dentro da ABNA, destacando que sem eles, há o risco de se perderem nos objetivos. Ele menciona que alguns indicadores específicos, como o custo de transmitir a mensagem de recuperação a cada residente atendido pelo H&I, geraram desconforto entre os membros, pois alguns interpretam isso como uma tentativa de quantificar ou atribuir valor monetário à recuperação de um adicto. Amauri enfatiza que esses dados são usados para orientar as contribuições e os repasses para as atividades de Hospitais e Instituições, mas reconhece a necessidade de entender e respeitar as preocupações da comunidade sobre como esses dados são percebidos e utilizados.

Ele também menciona uma pesquisa em andamento relacionada à revista "Reaching Out", explicando que a pesquisa foi motivada por uma moção aprovada para retomar a Revista Nacional de HI. Os debates dentro do H&I revelam que muitas lideranças questionam a necessidade de uma nova publicação, já que existe uma revista pronta focada em carcerária, que inclusive é uma prioridade de

atendimento. A pesquisa mostrou que a maioria dos subcomitês não utiliza ou desconhece a revista "Reaching Out", o que apoia a visão das lideranças contra a duplicação de esforços.

Também trouxe para discussão a plataforma Zoom, mencionando a conclusão positiva do serviço enquanto de sua responsabilidade. Eles conseguiram eliminar um ID da ABNA, resultando em uma redução de custos significativa sem afetar o desempenho ou a performance da plataforma.

Durante a Semana Mundial de Relações Públicas, foi realizado um evento multirregional excepcional que facilitou a troca de experiências entre as regiões, onde cada uma teve 20 minutos para apresentar suas execuções de serviços. Apesar do foco não estar primariamente em Hospitais e Instituições (HI), as discussões frequentemente convergiram para esses serviços. O evento, altamente enriquecedor, enfrentou alguns contratemplos, como a ausência inesperada de duas regiões, uma das quais avisou apenas cinco minutos antes de sua apresentação programada. Para contornar isso, foram discutidos tópicos adicionais, como tradições e o livro "Princípios Orientadores", para manter a continuidade do evento.

Amauri apresentou a necessidade de orientação sobre o GT Apadrinhamento por detrás das grades, que foi idealizado para desenvolver procedimentos adequados em âmbito nacional sobre esta prática. Ele destacou que após ler o manual da ABNA percebeu que existe um modelo de criação de GT que lhe deixou em dúvida quando comparado ao modelo que estava pensando em realizar. Ele explicou que, ao contrário dos procedimentos da ABNA que limitam a participação no GT a poucos membros, a ideia desde a CNS era que todas as lideranças de HI participassem ativamente. Amauri expressou preocupação de que restringir a participação desanimaria os membros entusiasmados e envolvidos, mencionando que uma recente reunião atraiu cerca de trinta pessoas interessadas em discutir o tema. Ele solicitou permissão para continuar com o GT nesta forma mais inclusiva.

João, delegado da Região Rio de Janeiro, expressou preocupação com uma decisão que permitiu que outra região apresentasse um tópico não incluído no cronograma oficial construído pelas lideranças de H&I durante a CNS, causando desconforto pela possível interferência no planejamento prévio realizado. Ele destacou que sua região esteve envolvida em todas as etapas de planejamento e questionou a coerência da decisão, buscando assegurar que tais situações não se repitam.

Amauri, Diretor de H&I da ABNA, assumiu a responsabilidade pela decisão, explicando que seu papel frequentemente envolve interagir com regiões enfrentando dificuldades significativas, como a região Minas. Ele detalhou sua participação em inventários e outras iniciativas para ajudar essas regiões a resolverem seus problemas internos, como no caso das oficinas virtuais da região. Reconheceu que

permitiu a exposição de um tema pela região Minas sem a aprovação colegiada na CNS, causando desconforto durante a sessão. Ele já havia se retratado pessoalmente com os envolvidos e reiterou suas desculpas durante a reunião, sublinhando seu compromisso em decisões futuras.

Marcelo, delegado da Região HOW Brasil, expressou sua surpresa e concordância com a discussão sobre a liberdade das regiões de abordar temas relevantes e sérios em suas apresentações, mesmo que não estejam previamente incluídos no cronograma. Ele valorizou a decisão de Amaury de assumir responsabilidade pela inclusão do tópico.

Continuou falando sobre o GT do Apadrinhamento por detrás das grades e pergunta em que situação se encontra esta situação.

Amauri, Diretor de H&I da ABNA, explicou sobre o grupo de trabalho do apadrinhamento por detrás das grades, indicando que este serviço originalmente veio para o Brasil como um modelo de estrutura independente, mas foi absorvido pelo HI para aproveitar sinergias e melhorar a coordenação entre serviços. Ele mencionou que, embora a absorção pelo HI tenha sido benéfica em termos de recursos e coordenação, algumas regiões não concordaram totalmente com essa mudança, especialmente em relação às diretrizes e procedimentos estabelecidos. Durante a CNS, foi discutida a relevância deste serviço, que foi executado com sucesso por algumas regiões, e a necessidade de revisar as diretrizes para torná-las mais coesas e inclusivas.

Amauri, Diretor de H&I da ABNA, discutiu a reestruturação do serviço de apadrinhamento por detrás das grades, destacando a importância de envolver todas as comunidades brasileiras no processo para aumentar a aceitação e compreensão do serviço. Ele junto com as lideranças de H&I propuseram formar o Grupo de Trabalho (GT), sugerindo que ele seja composto por lideranças de todas as regiões, similar ao modelo usado na revisão do guia nacional de HI. Amaury explicou que ao se preparar para a eleição deste GT com as lideranças, percebeu discrepâncias entre as diretrizes do guia da ABNA e o modelo proposto, levando-o a vir até esta plenária com os delegados para pedir permissão para seguir com esta abordagem.

Breno, delegado da região Minas, expressou satisfação com a oportunidade de discutir assuntos cruciais durante a CNS, destacando a auditoria que revelou problemas já suspeitados na região Minas. Ele valorizou o momento como crucial para esclarecer a situação para todos os presentes, especialmente aqueles que não estavam completamente informados sobre a situação das oficinas virtuais da região. Breno defendeu a apresentação da coordenadora da região, Patrícia, como uma chance de trazer transparência e encerrar oficialmente as questões passadas, marcando um novo

começo para a região. Ele argumentou que as críticas ao abordar esses assuntos durante a CNS vinham de um desconhecimento dos fatos e enfatizou que era o momento e lugar adequados para tal discussão.

Karen, delegada da região Brasil Central, questionou sobre o andamento do guia nacional de H&I, mencionando uma possível moção que precisava ser redigida e enviada juntamente com o guia. Ela expressou a necessidade de entender em que momento a região deveria se votar o guia, especialmente em relação à apresentação da resolução prevista para outubro.

Mauro, Diretor de H&I da ABNA, esclareceu a Karen sobre o processo de revisão do guia, mencionando que uma moção foi colocada em março para revisar o manual, solicitando que cada região escolhesse duas lideranças para participar dessa revisão. O objetivo era apresentar o guia revisado na CNS para que as regiões pudessem aprovar ou rejeitar as mudanças. Ele indicou que não viu necessidade de uma nova moção até a conclusão da revisão, pois entende que o processo de revisão só termina com a aprovação ou rejeição pelas estruturas de serviço. O guia já foi disponibilizado para leitura, e a decisão final será trazida para a plenária de outubro, seguindo o procedimento que ele considerou adequado para a situação.

Daniel, delegado suplente da Região Rio de Janeiro, agradeceu as respostas anteriores e aproveitou para sugerir uma mudança na abordagem para as próximas conferências, enfatizando a necessidade de prever um espaço para discussões sobre pautas novas com todos os envolvidos e no início do planejamento. Daniel ressaltou que essa abordagem poderia evitar confusões e garantir que assuntos importantes, como o da Região Minas, que já foi resolvido, sejam tratados com a devida antecedência e inclusão. Ele destacou que esses momentos servem como aprendizado e que o processo deve ser ajustado para manter a responsabilidade com o serviço, evitando mudanças abruptas de última hora que possam causar desordem.

Marcelo delegado da Região HOW Brasil, expressou preocupações sobre a criação de Grupos de Trabalho (GTs) e a aderência às diretrizes estabelecidas no manual da ABNA. Ele questionou se cada diretor tem autonomia para criar GTs à vontade ou se devem seguir o que está estipulado no guia, que define que um GT deve seguir uma dinâmica específica, tomar decisões internas, apresentar relatórios e então submeter essas conclusões para aprovação da ABNA e dos grupos. Marcelo destacou a importância de manter a disciplina com o serviço, evitando mudanças abruptas que possam abrir precedentes. Ele também discutiu a autonomia dos coordenadores regionais, enfatizando que, embora facilitem os serviços em suas regiões, não têm autoridade para tomar

decisões finais sobre as diretrizes de HI sem o aval dos grupos e da ABNA. Relata que tem dúvidas sobre este ponto e propôs que questões como essas sejam discutidas e aprovadas em plenária, garantindo que todos os procedimentos sejam seguidos corretamente.

Amauri, Diretor de H&I da ABNA, aborda a questão do apadrinhamento por detrás das grades, destacando que o assunto surgiu de uma deliberação da CNS, que agora se transformou em um encaminhamento. Ele propõe uma abordagem mais simples para evitar prolongar a questão, sugerindo usar as reuniões nacionais de HI, nas quais participa regularmente, para discutir o tema com as lideranças de H&I sem a necessidade de formar um novo Grupo de Trabalho (GT). Amauri, Diretor de H&I da ABNA se compromete a desenvolver uma proposta mais consolidada para apresentar na próxima reunião em outubro para os delegados.

Ali, delegado suplente da Região Brasil Sul, levanta preocupações sobre o processo de revisão do manual de HI, expressando confusão sobre a ausência de uma moção que deveria ter sido apresentada em julho e votada em outubro. Ele questiona como as estruturas podem votar enquanto os grupos não participam diretamente, destacando uma possível contradição com o Quinto Conceito que enfatiza a influência dos grupos nas decisões. Ali, pede clareza sobre o processo, mencionando que a informação previamente compartilhada pode precisar de ajustes ou revisão. Ele enfatiza a importância de os grupos poderem influenciar no processo decisório, mesmo que se trate apenas de uma atualização do manual, para garantir que a revisão reflita verdadeiramente as necessidades e desejos da comunidade.

Amauri, Diretor de H&I da ABNA, em resposta explica que a revisão do manual de HI está seguindo a continuidade da moção originalmente apresentada em março. As estruturas já estão envolvidas no estudo do manual e é esperado que consultem os grupos para coletar feedback e opiniões, que serão trazidos de volta para deliberação final em outubro.

Novarck, delegado da Região Nordeste, destacou seu entendimento sobre a função dos GTs (Grupos de Trabalho) e o papel das lideranças regionais no processo de NA. Ele afirmou que as lideranças têm a autonomia para executar serviços pré-estabelecidos pelos grupos e trazer novas propostas para deliberação. Em relação à proposta em discussão, Novarck vê como positiva e expressou confiança que os delegados, como representantes dos grupos, possuem a capacidade de tomar decisões imediatas em situações de urgência durante as reuniões da ABNA através de uma discussão nos pequenos grupos ou de uma moção.

Amauri, Diretor de H&I da ABNA, confirmou que vai discutir o tema do apadrinhamento por detrás das grades nas reuniões nacionais de H&I e se comprometeu a trazer uma proposta mais concreta e bem elaborada para a próxima reunião em outubro.

João, delegado da Região Rio de Janeiro, compartilhou sua opinião sobre como avaliar as mudanças propostas no guia. Ele destaca a importância de distinguir as alterações que impactam os princípios de NA, especialmente o segundo e terceiro conceitos. João argumenta que mudanças que afetam o segundo conceito devem ser enviadas para avaliação pelos grupos, pois eles possuem a autoridade final. Por outro lado, se a mudança não impacta e é mais uma atualização baseada na prática atual, as estruturas especializadas envolvidas, como HI, deveriam ter autonomia para proceder sem a necessidade de um retorno aos grupos. Ele encoraja a confiança nas estruturas para lidar com tais atualizações, destacando que não faz sentido sobrecarregar outras estruturas com decisões que não afetam os princípios fundamentais da Irmandade.

RELATÓRIO REVISÃO E TRADUÇÃO DE LITERATURA

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso a todos os relatórios apresentados pelo Diretor de Revisão e Tradução de Literatura da ABNA:



https://drive.google.com/drive/folders/19utUA3hlfxyCkN1H1glq5NLLc_RQ6cM?usp=drive_link

Michel, o Diretor de Revisão e Tradução de Literatura da ABNA, atualizou sobre os progressos na revisão do livro SPAD, um projeto significativo de tradução e revisão que envolve quatro comitês, incluindo um presencial na região Grande São Paulo. Até agora, cerca de 280 das 399 páginas foram revisadas, o que representa cerca de 70% do livro. Com três voluntários atualmente envolvidos no proofreading (revisão ortográfica) e um novo membro sendo treinado, Michel ajustou a previsão de

conclusão e disponibilização do livro de julho para dezembro de 2025, embora sua meta pessoal ainda seja julho de 2025.

Michel, Diretor de Revisão e Tradução de Literatura da ABNA, compartilhou atualizações sobre dois projetos importantes. Primeiramente, celebrou o lançamento do "Princípios Orientadores" durante a CNS, destacando como um grande marco de seu termo. Além disso, informou sobre a conclusão do Manual de RP, que após revisão e diagramação foi enviado para a NAWS para observações finais. Apesar das correções feitas com base nas sugestões recebidas, Michel expressou frustração com a demora da NAWS em responder, mencionando que o material está pronto há mais de um mês e ainda aguarda o feedback final para prosseguir. Menciona que aguarda a validação final da NAWS após as correções serem feitas pelo comitê que ele lidera. Uma vez recebida essa validação, ele passará o manual à diretoria da ABNA para oficializar o lançamento. Além disso, Michel relatou estar trabalhando na tradução do Guia para Serviços Mundiais de NA, prevendo sua conclusão para dezembro, apesar de atrasos devido a mudanças pessoais, como troca de emprego, que impactaram sua disponibilidade. Ele destacou o apoio de Marcos, delegado suplente da Grande São Paulo, para ajudar a acelerar o projeto no segundo semestre.

Michel, responsável pela Revisão e Tradução de Literatura na ABNA, mencionou que está trabalhando na tradução dos princípios básicos de linha de ajuda, a pedido do Diretor de Relações Públicas, Aurélio. O projeto já está em fase de revisão e será seguido pela diagramação, assegurando que o material fique alinhado ao original em inglês. Michel também destacou desafios com atrasos na diagramação de outros materiais, como o manual do tesoureiro e o Translation Basics, enviados para a NAWS em 2022, mas ainda não retornados, apesar de estarem prontos há mais de um ano.

Michel informou que atualmente existem 73 materiais aprovados pela conferência, NAWS e pela Irmandade de Narcóticos Anônimos, incluindo livros de recuperação, folhetos, guias de serviço e manuais. Destes, 23 ainda não possuem uma tradução oficial.

Saymon, delegado da Região Brasil, faz uma pergunta a Michel durante a apresentação do Relatório de Revisão e Tradução de Literatura. Ele expressa gratidão pelo trabalho apresentado e traz duas considerações. A primeira é uma pergunta sobre a publicação de dois materiais que ele e um outro companheiro traduziram, questionando se houve alguma resposta sobre a publicação destes no site mundial de NA.

Michel, diretor de RTL da ABNA, em resposta a Saymon, admite honestamente que não se lembra se enviou os materiais traduzidos para publicação no site mundial. Ele sugere a possibilidade de não ter enviado os documentos, mas que irá verificar e retornará.

Saymon, delegado da Região Brasil, em sua continuação, menciona que observou o lançamento rápido do SPAD pelo pessoal do Irã em seu idioma nativo, expressando surpresa com a agilidade deles. Ele reforça que, apesar disso, não está desvalorizando o trabalho feito pelos servidores brasileiros, reconhecendo os esforços e as maratonas de revisão realizadas. Saymon mostra-se otimista quanto à conclusão do projeto em breve aqui no Brasil, ressaltando a dedicação de todos envolvidos.

Michel, diretor de RTL da ABNA responde a Saymon, explicando que não tem certeza sobre como funciona o Comitê de Tradução no Irã, se são funcionários pagos ou voluntários, devido ao tamanho da irmandade naquela região. Ele destaca a necessidade de se informar melhor sobre o processo deles.

Michel também compartilha que a média histórica de tradução de materiais pelos servidores brasileiros é de aproximadamente oito anos por livro, desde o lançamento em inglês até a versão em português. Ele menciona que o SPAD está no caminho para ser um recorde, com expectativa de levar entre três a quatro anos para completar, significativamente menos que a média usual.

Michel compartilha com Saymon que um dos principais gargalos no processo de tradução é a fase de revisão, que consome bastante tempo. Ele contrasta as experiências de revisão em reuniões físicas versus online, mencionando que as reuniões presenciais em São Paulo são as vezes muito mais eficientes, onde podem revisar até três dias de conteúdo do SPAD em uma única sessão. Em contrapartida, as reuniões online tendem a ser mais lentas, tendo vezes que foram necessárias três reuniões para revisar apenas um dia de conteúdo. Apesar dos desafios, Michel acredita que o processo está melhorando e se tornando mais rápido em comparação com o passado.

Paulus, o delegado da Região UAI, expressa gratidão pelo serviço de Michel e destaca a importância da literatura na comunidade de Narcóticos Anônimos, mencionando que o Brasil tem a sorte de ter acesso privilegiado a esses recursos. Ele faz três perguntas específicas a Michel:

1. **Manual de Relações Públicas:** Paulus relembra uma conversa anterior sobre a distribuição do manual em forma de livro e pergunta se Michel conseguiu obter informações do Mundial sobre como isso será realizado.

2. **Guia para Serviços Locais:** Ele menciona que está imprimindo vários manuais de serviço e enfrenta dificuldades para encontrar uma versão atualizada do guia para serviços locais, que aparentemente não tem uma tradução oficial. Paulus busca confirmar a versão mais recente para imprimir e usar corretamente.
3. **Documentos da Conferência:** Paulus recebeu documentos via e-mail para uma reunião do quadro mundial com os participantes da conferência. Ele questiona se esses materiais serão traduzidos e disponibilizados pelo RTL Nacional.

Michel, diretor de RTL da ABNA, ao responder a Paulus, começa pelo último ponto abordado sobre as traduções para as reuniões da conferência, mencionando que conversou com Tiago sobre as traduções de materiais urgentes. Ele esclarece que o RTL não pode assumir todos os materiais devido à demanda e complexidade, especialmente os que requerem rapidez.

Sobre o manual de Relações Públicas, Michel revela que, embora tenha feito perguntas ao NAWs, não recebeu respostas. Ele informa que o manual, uma vez finalizado, será disponibilizado no site da ABNA e também no site mundial, permitindo que qualquer membro acesse e baixe. Michel também discutiu com a Tereza, antes de sua transição de coordenação, a possibilidade de criar uma versão especial para venda na ABNA, mas isso ainda depende da aprovação do NAWs.

Quanto ao guia para serviços locais, Michel promete verificar se possui o rascunho, que é o que geralmente circula entre os membros, e disponibilizá-lo a Paulus. Ele ressalta que manuais de serviço, mesmo em forma de rascunho, podem ser distribuídos às comunidades locais desde que esteja claramente marcado como rascunho. Michel se compromete a procurar o documento em seu computador e fornecê-lo a Paulus.

João, delegado da Região Rio de Janeiro, pergunta qual o check point do FPA e como ele faz para indicar membros para o serviço de intérprete.

Michel, diretor de RTL da ABNA, respondeu a João sobre a questão do intérprete, explicando o processo de treinamento e seleção para eventos online realizados pelo Grupo de Trabalho (GT) de intérpretes, que se reúne três vezes por mês. Quanto ao material FPA, Michel mencionou que tentou encontrar e-mails trocados com o NAWs para clarificar a situação, mas não teve sucesso. Ele destacou que possivelmente será necessário fazer uma revisão do material antes de um lançamento oficial, e

que o FPA não é considerado literatura de serviço padrão, parecendo mais um material de apoio e por isso ele não aparece na lista.

Fernanda, delegada suplente da Região HOW, menciona que Guia para Serviços Locais foi revisado pelo Subcomitê de Revisão e Tradução de Literatura do HOW durante o termo do Carlinhos. Ela confirma que o documento foi finalizado e enviado para o RTL nacional, mas não tem informações sobre o que aconteceu. Fernanda oferece enviar o arquivo caso seja necessário, indicando que está disponível para facilitar o acesso e clarificar a situação para todos.

Fernanda, levanta uma questão sobre o material "Reaching Out", perguntando qual a opinião de Michel em relação a demanda de serviço.

Michel, diretor de RTL da ABNA responde a Fernanda explicando sua visão sobre o material "Reaching Out". Ele afirma que seu foco principal é garantir a revisão e tradução do material indiferente de qual ou para quem. O importante é deixá-lo disponível para quem precisar. Michel destaca a importância do material, mencionando que enquanto houver uma pequena porcentagem de uso, isso justifica a continuidade de seu serviço, pois indica que o material ainda é valioso para alguém.

RELATÓRIO DELEGADO ZONAL E DELEGADO ZONAL SUPLENTE ABNA

Jonas, Delegado do Fórum Zonal Brasileiro, agradece pelas apresentações dos relatórios e menciona a próxima atividade importante que os delegados zonais irão realizar que é participar da reunião dos participantes da conferência. Explica que já está com os documentos enviados pelos Serviços Mundiais, inclusive encontrou uma versão em espanhol que está estudando.

Ele também aborda a proposta de um fórum de serviço conjunto entre a Região 10 Brasil e a Região UAI, justificado pela necessidade de manter a unidade entre regiões que não são representadas individualmente na conferência mundial. A moção para este fórum está sendo estudada e será votada até outubro dentro da região 10 Brasil. Jonas convida todas as regiões a participar do fórum, se aprovado, destacando a necessidade de engajamento da comunidade, que na sua visão, é uma comunidade em desenvolvimento e ainda precisa de bastante ajuda. Jonas também comenta dos efeitos positivos da CNS na sua comunidade e que os frutos ainda estão sendo colhidos por este maravilhoso evento que aconteceu em Campo Grande.

Jonas também compartilha sua experiência na reunião de planejamento estratégico conduzida por Anthony durante a Conferência Nacional, destacando a importância do gerenciamento do tempo como um recurso essencial. Ele enfatiza a necessidade de respeitar o tempo e expressa a esperança de que as técnicas apresentadas na sessão sejam compartilhadas e replicadas além daquele encontro, seja em reuniões presenciais da ABNA ou em outros formatos. Jonas ressalta que os aprendizados daquela sessão são valiosos e devem ser aplicados continuamente.

Paulus, delegado Suplente do Fórum Zonal Brasileiro, agradece a Jonas por ajudá-lo a estabelecer contato com os serviços mundiais, permitindo-lhe receber e-mails e participar mais ativamente como membro da conferência mundial. Ele expressa gratidão por se sentir um participante efetivo. Paulo também reflete sobre a sessão de planejamento estratégico conduzida por Anthony na Conferência Nacional de Serviço, descrevendo-a como uma experiência fantástica, porém intensa. Ele sugere que futuros workshops poderiam beneficiar-se de um ritmo mais lento para permitir uma absorção mais completa do conteúdo, especialmente considerando que ele se sentia cansado naquele dia, o que pode ter influenciado sua percepção da velocidade do evento.

Sobre o fórum entre as duas regiões (UAI e 10 Brasil) ele menciona que sua região já aprovou a criação do fórum, mas há um pedido que seja apresentado um planejamento mais detalhado em breve para aí sim seguirem com o evento.

Paulus também aborda as dificuldades enfrentadas pela sua região, incluindo o fechamento de um CSA. Esse CSA foi absorvido pelo CSA do Cerrado, após aprovação para a expansão territorial pela reunião do CSA do Cerrado. Paulus também expressa a necessidade da sua região de adquirir material e questiona sobre o procedimento adequado, perguntando se deve enviar a ata de aprovação da região para proceder com a compra. Ele agradece a oportunidade de servir como delegado zonal suplente e destaca a importância de sua participação como um representante na Conferência Mundial.

João, delegado da região Rio de Janeiro, compartilha sua percepção de que a reunião de planejamento ficou aquém de suas expectativas. Ele levanta questões sobre a integração efetiva do Fórum Zonal Brasileiro com o corpo de serviço da ABNA, questionando o nível de integração desse planejamento. João busca entender através de Jonas, que tem acompanhado o processo há mais tempo, se a integração está ocorrendo ou não?

Jonas, delegado do Fórum Zonal Brasileiro, em resposta a João, expressa uma visão positiva sobre a reunião de planejamento, destacando a natureza educativa do encontro. Ele percebeu o evento como

uma oficina prática de planejamento estratégico, focada em ensinar os participantes sobre o processo colaborativo de planejamento em Narcóticos Anônimos. Jonas enfatiza que seu interesse principal não era o resultado imediato do planejamento feito durante a sessão, mas sim em absorver os conceitos fundamentais necessários para planejar eficazmente qualquer atividade dentro da irmandade.

Karen, delegada da região Brasil Central, compartilha sua experiência após participar de uma sessão de planejamento estratégico conduzida por Anthony na Conferência Nacional. Ela destaca que, embora não tenha conseguido replicar integralmente o aprendizado na sua região, a experiência alterou significativamente a forma como os assuntos são discutidos localmente, tornando as reuniões mais efetivas. Karen aprecia especialmente os insights sutis transmitidos por Anthony, como a importância de valorizar o tempo e considerar perspectivas alheias. Ela expressa interesse em continuar explorando esses conceitos através de workshops, sugerindo que isso poderia aprofundar o impacto positivo iniciado na conferência. Karen também agradece o serviço prestado pelos delegados zonais.

RELATÓRIO DESENVOLVIMENTO DA IRMANDADE

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso a todos os relatórios apresentados pelo Diretor de Desenvolvimento da Irmandade da ABNA:



https://drive.google.com/drive/folders/1UsttC3zamvH16w6iouEQW38-GHJYuXzp?usp=drive_link

Cyro, Diretor de DI da ABNA, apresenta um extenso relatório sobre o mapeamento nacional que incluiu todos os municípios e estados, produzindo um material de 33 páginas que destaca cidades com reuniões diárias de Narcóticos Anônimos. Ele enfatiza a importância desse mapeamento para a expansão e eficácia do serviço da NA. Anuncia uma reunião planejada com lideranças de longo

alcance regionais para discutir a aplicabilidade prática desse material e expressa a intenção de aumentar significativamente a presença de NA nos municípios brasileiros.

Cyro relata sobre a evolução do Guia Nacional de Eventos. Ele explica que, o guia foi encaminhado na Conferência Nacional de Serviço (CNS) e que foram mais de 30 reuniões realizadas pelo Corpo de Serviço para elaborar o material, mas que acabou tendo pouca interação das regiões e, por isso, pode ter um caráter um pouco mais regionalizado. Cyro encoraja a disseminação do material, que já foi encaminhado no grupo de Whatz dos delegados, para recebimento de contribuições de todas as regiões até o final de agosto. O objetivo é refinar essas contribuições em setembro para que o material esteja completo e pronto para ser apresentado na plenária de outubro.

Cyro destaca uma nova funcionalidade no site de Narcóticos Anônimos, projetada para facilitar a expansão de grupos. A seção, intitulada "Como faço para?", receberá um formulário específico para indivíduos interessados em abrir grupos de NA em suas localidades. Ao preencher o formulário, a informação será direcionada aos coordenadores regionais apropriados, facilitando a conexão direta entre a demanda local e a estrutura de serviço de NA.

No relato sobre o GT do Rio Grande do Sul, é descrita a utilização dos conceitos básicos de planejamento da Irmandade para estruturar as atividades no RS. A sacola virtual, uma iniciativa para apoiar a reabertura, desenvolvimento e suporte financeiro de grupos, foi sugerida para ser suspensa após um evento virtual marcado para o dia 10 de agosto onde participarão companheiros americanos que vivenciaram o furacão Katrina. Após este evento a sacola virtual será encerrada.

Durante esse período, o GT entregou oito kits de literatura para a reabertura de grupos e cinco grupos receberam suporte financeiro. Além disso, estão planejados dois fóruns de serviço locais, um em setembro e outro outubro, com o possível apoio da sacola virtual, sujeito à aprovação das regiões. Cyro ressalta que na reunião extraordinária que se originou o GT foi deliberado que os recursos da sacola virtual seriam para desenvolvimento do estado do RS e não apenas para compra de utensílios de grupos e por isso ele comenta que poderá ser necessário apoio financeiro ao evento de outubro que eles estão organizando.

Tereza Tesoureira da ABNA, fala sobre o uso dos recursos da sacola virtual que serviu para apoio ao RS. Informa que do saldo de R\$3.444,00 foram repassados recursos para compra de materiais pelos grupos necessitados conforme eles fossem solicitando. Os itens adquiridos incluem cadeiras, caixas plásticas, uma chaleira elétrica, duas garrafas térmicas, tinta para pintura da sala, relógio, campainha, placas de calha, quadro marcador com apagador, cafeteira, banner, e armários, visando criar um

ambiente confortável e seguro para os membros. As retiradas dos recursos foram realizadas em favor do CSA Metropolitano e dos grupos Vivendo Limpo e Vida Livre, com as respectivas prestações de contas já realizadas por eles. Tereza está preparando um relatório detalhado com notas fiscais para encaminhamento à contabilidade para garantir transparência na aplicação destes fundos.

Tereza informa que o relatório financeiro do GT vai ficar disponível no drive da ABNA para quem quiser ir acompanhando.

Fábio, delegado da Região Brasil Sul, ressalta a importância da transparência na prestação de contas dos recursos utilizados pelos grupos, conforme explicado por Tereza. Ele destaca que precisamos da informação, não apenas os itens adquiridos, mas também o impacto geral e o apoio aos grupos envolvidos. Fábio também pergunta sobre o fechamento da sacola virtual em 10 de agosto, perguntando se isso se deve ao fato de as necessidades dos grupos do RS já terem sido atendidas e menciona uma moção em andamento em sua região que pode ser afetada por essa resposta, buscando esclarecimentos para poder comunicar efetivamente a situação atual à sua comunidade.

Cyro, Diretor de DI da ABNA em resposta, relata que atualmente os recursos disponíveis já foram suficientes para atender as necessidades atuais dos grupos no RS e que se as regiões acharem viável seria interessante dar suporte financeiro para estes dois eventos que a região irá realizar.

Fábio, delegado da Região Brasil Sul, ao mencionar o manual de evento, pergunta se os inputs coletados serão enviados para discussão na ABNA em outubro e que se essas contribuições serão votadas nesse encontro. Ele busca confirmar o processo, indicando que entendeu que o objetivo é apenas coletar e revisar as sugestões para posteriormente descer aos grupos para deliberação.

Cyro, Diretor de DI da ABNA esclarece que o processo envolve coletar inputs sobre o manual de eventos até o final de agosto. Após isso, haverá reuniões para decidir quais sugestões serão incorporadas, enfatizando a importância da participação de representantes de todas as regiões nessa fase e na reunião da ABNA juntos decidimos o encaminhamento do Guia.

Fabio, delegado da região Brasil Sul, perguntou a Cyro sobre estratégias para maximizar a participação no evento do Dia Mundial da Unidade, que será transmitido via Zoom e será gratuito. Ele destacou a importância de alcançar o maior número possível de pessoas, considerando que esta será a primeira vez que o evento poderá ter um grande impacto devido à facilidade de acesso.

Cyro, Diretor de DI da ABNA mencionou que já iniciou uma conversa com Gilioli sobre a possibilidade de interação entre participantes no Brasil e aqueles presentes na convenção mundial nos Estados

Unidos, referente ao evento do Dia Mundial da Unidade. Ele afirmou que está aguardando uma resposta e comprometeu-se a informar todos assim que tiver mais informações.

Fabio, delegado da região Brasil Sul, encerra reforçando sobre a clareza nos relatórios financeiros do GT do Rio Grande do Sul.

Alex delegado da Região Rio Grande do Sul, reforça sobre o cancelamento da sacola após o evento virtual e explica que a região 10 Brasil apresentará em outubro uma moção que solicita que a ABNA cubra os custos de deslocamento dos delegados da Região para as reuniões presenciais da ABNA até o final do termo. Com isso, espera-se uma economia de aproximadamente 15 mil reais para a região Rio Grande do Sul.

Alex compartilha que no GT ainda não é possível prever completamente os impactos das enchentes no estado e nos repasses dos grupos. Na reunião regional recente que tiveram, houve uma queda de 40% nos repasses regulares das áreas, e ainda é incerto se essa redução se manterá, diminuirá ou voltará ao normal nos próximos seis meses. Apesar das incertezas, ele destaca que os grupos foram abertos e expressa gratidão pela mobilização e apoio recebidos após o desastre.

Cyro, Diretor de DI da ABNA, encerra sua participação relatando que no fórum do Rio Grande do Sul que acontecerá em outubro, não poderá participar por motivos de calendário e que já tinha avisado o delegado da região. Cyro também anunciou que dedicará tempo e esforços em setembro para uma atividade de desenvolvimento na região Norte, especificamente em Porto Velho, Rondônia. Ele planeja passar três a quatro dias na área, trabalhando junto com os servidores da Brasil Central. Durante esse período, ele representará os serviços nacionais, com o objetivo de aprender e contribuir para o desenvolvimento da região.

Cyro, Diretor de DI da ABNA por último levanta a questão sobre o encaminhamento e aprovação das regiões para utilizar o superávit remanescente da sacola virtual nos fóruns de serviço que a Região Rio Grande do Sul realizará.

Fabio, delegado da Região Brasil Sul, expressa apoio ao uso do superávit da sacola virtual para fomentar o desenvolvimento da região, mas manifesta desconforto com a clareza e precisão na prestação de contas. Ele relembra que o acordo original era de transparência na utilização dos recursos, especialmente porque futuras necessidades em outras regiões podem exigir abordagens semelhantes. Fabio enfatiza a importância de uma prestação de contas transparente para garantir a eficácia e integridade das iniciativas financiadas pelo recurso da sacola.

Tereza Tesoureira da ABNA, compromete-se a elaborar um relatório detalhado para a contabilidade e que servirá para isso também, especificando cada gasto relacionado ao projeto do RS. Ela reconhece que ainda não realizou essa tarefa, mas assegura que irá preparar o documento e disponibilizá-lo no drive da ABNA, prometendo informar a todos assim que o material estiver acessível.

Sadala, vice coordenador da ABNA, esclarece que a decisão tomada na reunião extraordinária envolvia a criação de uma sacola virtual gerenciada pela tesouraria da ABNA, destinada a apoiar a região Rio Grande do Sul conforme suas necessidades. Ele enfatiza que a decisão não especificava os itens exatos a serem comprados, como cadeiras ou cafeteiras, mas sim que o recurso era destinado à reestruturação e suporte geral da região. Sadala pede que os envolvidos se concentrem na decisão tomada pela plenária, não nos exemplos pontuais listados no informe que foi divulgado, pois lá são utilizados apenas exemplos de compras necessárias. Encerra reforçando que o fundo não era destinado a itens específicos, mas a um apoio mais amplo.

João, delegado da região Rio de Janeiro, expressa concordância com o delegado da Brasil Sul sobre a necessidade de uma avaliação prévia das prestações de contas com notas pelo Conselho Fiscal, antes de serem apresentadas em reuniões. Ele enfatiza que, segundo a ata aprovada, a ABNA comprometeu-se a enviar gratuitamente kits de literatura para os grupos que necessitassem, e que a tesouraria seria responsável por administrar e repassar recursos para a região conforme as necessidades identificadas. João reforça que a região deve declarar suas necessidades e que, uma vez aprovadas, não deveria haver julgamento adicional sobre o mérito das solicitações.

RELATÓRIO CONVENÇÃO BRASILEIRA DE NA

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso a todos os relatórios apresentados pelo Coordenador da Convenção Brasileira de NA:



https://drive.google.com/drive/folders/1jOrEqCFQ-KGs3UCh8T9rubrvCSe_D_Sd?usp=drive_link

Marcio, coordenador da Convenção Brasileira, fornece um relatório abrangente sobre a progressão das inscrições para a convenção. Ele detalha os tipos de pacotes vendidos, abordando a divisão entre adultos e crianças e ressalta a totalização de inscrições confirmadas e em dia. Marcio destaca o esforço em aumentar as inscrições em estados estratégicos como Minas Gerais e Rio de Janeiro devido à sua proximidade e potencial de participação.

Adicionalmente, ele discute a venda de materiais promocionais relacionados à convenção, enfatizando a aceitação positiva e a boa venda de itens como camisas e bonés. Marcio também aborda a eficiência das atividades do GT de hospitalidade, que incluiu uma visita técnica ao local do evento (SESC), e questões operacionais como segurança e a necessidade de uma ambulância para grandes eventos. A discussão inclui ajustes contratuais com o SESC baseados no tamanho esperado do evento para garantir que os requisitos de segurança sejam atendidos sem custos desnecessários. Marcio explana também sobre os serviços de arte grafismo que vem apoiando todos os outros GTs e as divulgações que inclusive estaria acontecendo fora do Brasil.

João, delegado da Região Rio de Janeiro, sugere que se aproveite melhor a visibilidade internacional, questionando sobre a inclusão de mais visão mediática exteriorizada, por exemplo divulgando no site na.org. Ele menciona interesse em potencializar a participação internacional em eventos, inspirado por um companheiro que promoveu o evento na Europa. João busca esclarecimentos sobre o companheiro da Colômbia e sugere que sejam criadas estratégias para atrair mais inscrições internacionais.

Luiz, vice coordenador da Convenção Brasileira, responde a João confirmando que um membro do quadro mundial da Colômbia participará como partilhador no evento. Ele reconhece que ainda há desafios relacionados às inscrições de participantes internacionais e menciona que essas questões serão resolvidas à medida que surgirem. Luiz também informa que há planos de convidar um partilhador dos Estados Unidos para o evento.

Novarck, tesoureiro da Convenção Brasileira, apresentou um resumo financeiro detalhado referente às operações financeiras da convenção. Ele mencionou os números de entradas e saídas até a reunião do comitê da convenção em 30 de junho, destacando que os valores atualmente são maiores do que os inicialmente reportados. As entradas incluem inscrições por diferentes métodos, vendas de material e transferências da BNA. Ele detalhou as saídas, que incluem pagamentos para materiais, traslados, estornos, tarifas bancárias, e devoluções.

Novarck também discutiu os saldos das contas em diferentes plataformas e mencionou projeções futuras de entradas baseadas nas inscrições. Ele finalizou indicando que os dados financeiros detalhados seriam disponibilizados no drive para acesso geral e mencionou a importância de acompanhar de perto as projeções e ajustes financeiros conforme necessário

Ali, delegado suplente da Região Brasil Sul, perguntou ao comitê de convenção se existe um número de inscrições mínimo para que o evento não gere prejuízo?

Luiz, Vice coordenador da Convenção Brasileira, informou que há 585 inscritos e que não há um número mínimo necessário, pois o SESC aceitará qualquer quantidade até próximo a data do evento. Uma reunião com a ABNA e o SESC será realizada final de agosto para avaliar o cenário atual. O uso do auditório principal, que possui um custo, depende de uma quantidade significativa de inscritos, ainda não especificada, mas que está sendo alcançada. Luiz assegura que independentemente do número final de inscritos, o evento será positivo.

RELATÓRIO CONFERÊNCIA NACIONAL 2027

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso a todos os relatórios apresentados pelo Coordenador da Conferência Nacional 2027:



https://drive.google.com/drive/folders/1Ho20ho4HqhKTerK91frGB_Wc52SDwbTh?usp=drive_link

Hélio, coordenador da Conferência Nacional de Serviço, agradece a oportunidade e a confiança concedida, bem como a presença e apoio dos delegados durante as eleições. Agradece também ao administrativo da ABNA, com quem teve reuniões importantes sobre contratos e descrições de vagas para o evento. Hélio destaca a participação ativa e efetiva na reunião eletiva, mencionando a utilização do guia da convenção como referência devido à falta de um guia específico para a CNS, sugerindo a criação de um para futuras conferências. Ele enfatiza a atmosfera de recuperação e unidade na eleição de servidores de diversas regiões e menciona a formação de um corpo de serviço

diversificado. As reuniões administrativas subsequentes permitiram a organização dos subcomitês e a comunicação eficaz através de um grupo no WhatsApp. Hélio aponta a necessidade de autoindicação para cargos ainda abertos, com critérios específicos como cinco anos de tempo limpo e endosso da comunidade local. Por fim, menciona a possibilidade de realizar a CNS 2027 em Sumaré no mesmo mês da última conferência, com uma celebração especial no Dia Mundial do Serviço que acontece sempre no dia primeiro de maio.

Hélio, após apresentar as ideias iniciais para a data da Conferência Nacional de Serviço de 2027, mencionou que inicialmente se considerou positiva a ideia de realizá-la no mesmo mês da última conferência, comemorando o Dia Mundial do Serviço. No entanto, após discussões com outros membros da ABNA e servidores de diferentes regiões, surgiu a necessidade de reavaliar essa escolha. Ele destaca que o local oferece flexibilidade para escolher a data, mas é crucial considerar o fim dos encargos dos atuais diretores e membros do comitê executivo da ABNA. Hélio busca feedback da comunidade para decidir se a data proposta é adequada ou se deve ser ajustada, indicando a importância de um consenso para finalizar o contrato junto ao hotel.

Paulista, tesoureiro da CNS 2027, detalhou os ajustes financeiros e logísticos para a próxima conferência. Ele mencionou uma reunião inicial onde foram identificadas necessidades de melhorias e ajustes, resultando na estruturação das opções de inscrição e hospedagem. As acomodações variam em preço e conforto, oferecendo desde opções mais econômicas com apenas ventilador, até opções mais caras com ar-condicionado e serviço de limpeza. Três categorias de hospedagem foram organizadas: uma básica, uma mediana e uma mais requintada, variando de R\$800 a R\$1.350 dependendo do tipo de quarto e comodidades incluídas.

Paulista também explicou sobre a necessidade de contratar serviços adicionais de limpeza para manter as áreas comuns limpas durante o evento, um custo adicional que será incorporado nas inscrições. Detalhes sobre opções alimentares foram considerados para manter o custo acessível, optando por um serviço mais simples para não aumentar significativamente o custo da inscrição. A conferência visa oferecer opções que acomodem as necessidades dos participantes enquanto gerencia eficientemente os recursos financeiros.

Alex, delegado da Região Rio Grande do Sul, pergunta se os preços sofrerão alguma alteração ou já estão fechados de forma definitiva.

Paulista, tesoureiro da CNS 2027 explica que os valores não serão mais alterados. Explica que foi importante visitar o local para fechar os custos de forma definitiva.

Alex, delegado da Região Rio Grande do Sul, sugere que a data da CNS seja realizada em março ou fevereiro, mas não após a assembleia da ABNA, pois caso isso aconteça teremos pessoas sendo custeadas para o evento que não serão mais servidoras eleitos da estrutura.

João, delegado da região Rio de Janeiro, concorda com a Alex sobre a data da CNS ser antes da assembleia, sugere que o GT que trata dos calendários aborde isso e sugere para a CNS que tenha um foco em planejamento estratégico com enquetes e participação mais ampla da irmandade para tomar decisões com base em diagnósticos.

Hélio, coordenador da CNS 2027, coordenador da CNS, expressou compromisso em consultar regularmente a plenária e os diretores de serviço para orientação e apoio. Conclui informando que toda a ajuda é bem-vinda na construção do evento.

Marcelo delegado da Região HOW Brasil informa a plenária que foi realizada uma reunião muito importante com o Hotel, onde estiveram presentes os servidores administrativos da ABNA, ele e os responsáveis pelo hotel. Nesta reunião conseguiram perceber que muitos detalhes estavam passando despercebidos e que através de uma boa conversa todos os pontos abordados foram esclarecidos e acordados.

Marcelo também informa que precisamos da reunião com uma data para informar ao hotel, pois já estão nos solicitando isso.

Por fim Marcelo ressalta a importância de alinhar as decisões internas com os desejos da comunidade. Ele destaca esse alinhamento como uma missão crucial para a nova Conferência Nacional de Serviço (CNS), enfatizando a necessidade de assegurar que as ações e decisões reflitam verdadeiramente as necessidades e expectativas da comunidade.

Jonas, delegado da Região 10 Brasil, expressa preocupações sobre a qualidade dos serviços na Conferência Nacional de Serviço (CNS) podem ser afetadas pela presença ou ausência de coordenadores anteriores e atuais. Ele usa o exemplo hipotético de Tereza, a última coordenadora da ABNA, que se não fosse eleita tesoureira, não teria os custos cobertos para participar da CNS. Jonas argumenta que perder a contribuição de Tereza diminuiria a qualidade da sessão sobre coordenação, destacando a importância de ter servidores experientes conduzindo sessões para ensinar os novos. Ele defende a ideia de que a conferência deveria ser um espaço de transição entre servidores antigos e atuais, garantindo a continuidade e qualidade dos serviços, e vê isso como um investimento viável para a irmandade.

Alex, delegado da Região Rio Grande do Sul, aborda a questão da transição de servidores na Conferência Nacional de Serviço (CNS) mencionada por Jonas. Ele esclarece que sua região não é contra a ideia de uma transição inclusiva que envolva tanto servidores atuais quanto anteriores. No entanto, Alex ressalta a importância de planejar financeiramente essa transição, sugerindo que uma moção seja apresentada para incluir esses custos no orçamento da ABNA.

Neste momento houve um intenso debate sobre se a conferência deveria ocorrer antes ou depois da assembleia de servidores. Vários delegados regionais expressaram seus pontos de vista. Foi destacando a importância de uma transição efetiva e a necessidade de manter a qualidade das sessões com a participação de servidores experientes. Foi citado a tradição do evento no mês de maio, mas que isso não é uma regra e nem aprovação através de moção. Muitos defenderam que a decisão sobre o envio de mais servidores para a conferência não poderia ser tomada em uma reunião virtual, pois representaria um potencial custo futuro para a ABNA, sugerindo a necessidade de uma deliberação formal na reunião presencial através de moção.

Foi sugerido que ambas as datas, março e maio poderiam ser consideradas para votação, pois foi esclarecido que a escolha da data da CNS não estava diretamente ligada à questão de enviar novos e antigos servidores juntos ao evento, pois ajustes na programação das assembleias da ABNA poderiam ser feitos para acomodar qualquer cenário que escolhermos. Foi enfatizando que o foco do momento deveria ser apenas decidir uma data para que a coordenação da conferência possa seguir com seu planejamento.

Diante da informação de possível prorrogação ou adiantamento da assembleia da ABNA para se adequar a CNS, foi levantada a questão sobre o ano fiscal da Associação e os impactos legais de uma possível prorrogação do termo.

Algumas regiões também pediram atenção com a CNS sendo realizada em março ao invés de maio, pois alegaram que suas regiões já possuem suas reuniões regulares agendadas para este mês. Após algumas reflexões de possíveis alterações nos calendários regionais foi acordado que o mês de março seria viável para votação, salvaguardando o terceiro final de semana, pois existe uma reunião regional nesta data.

Após todos os pontos de vista serem expressos a coordenação colocou as datas para votação e escolha final dos delegados.

- **Opção número 1:** Algum final de semana de março de 2027 com exceção do terceiro final de semana deste mês.
- **Opção número 2:** Primeiro final de semana de maio.

As regiões realizaram a votação e escolheram a **opção número 1** como definida para a realização da CNS 2027.

ASSUNTOS VELHOS

MOÇÕES

MOÇÃO xx DO BOOK – xxxx DE _____ – Reunião N:	
Moção nº 02 Da reunião N 71 da ABNA	Data: Urgente: SIM (x) NÃO()
Proponente: Região Rio Grande do Sul	Endosso: Região Brasil
Texto da Moção	
Que as convenções regionais cedam 2 vagas no evento para a convenção brasileira de NA divulgar e vender inscrições e material promocional.	
Intenção da Moção	
Ajudar a convenção brasileira na divulgação e venda de inscrições e material promocional.	
Impacto Financeiro	
Custo de 2 inscrições no evento	
Resolução (Para uso da Estrutura Administrativa: Encaminhada para os grupos e a votação será em julho de 2025)	

➤ **MOÇÃO NUMERO 02 DA REUNIÃO 71 DA ABNA - REPROVADA PELA PLENÁRIA**

<i>Moção nº 08 Da Reunião Nº71 Da ABNA</i>	<i>Data: Urgente: SIM (x) NÃO()</i>
Proponente: Região Brasil.	Endosso: Região Nordeste.
Texto da Moção	
<p>Que as reuniões virtuais da ABNA tenham acesso concedido a qualquer membro de NA que deseje acompanhar, ressalvados os casos em que assuntos que exijam acesso restrito por questões de ordem legal necessitem ser tratados com os Delegados Regionais e seus Suplentes.</p> <p>Dinâmica de Reunião Proposta: Adotar a prática já implementada na Região Brasil, onde:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Membros da Mesa da ABNA, Delegados Regionais e seus Suplentes receberão o status de coadministradores, para que possam fazer uso da palavra quando concedida pela Coordenação da reunião, bem como compartilhar material quando necessário e utilizar a ferramenta de bate-papo se a coordenação da reunião assim considerar necessário e adequado. O administrador ou anfitrião da reunião poderá conceder e remover tal status quando considerar necessário para o bom andamento da reunião; - Membros de NA interessados em participar da reunião poderão apenas ouvi-la, não podendo fazer uso da palavra, nem utilizar a ferramenta de bate-papo; - Não haverá transmissão da reunião por nenhuma ferramenta (exemplo: YouTube ou qualquer serviço de transmissão de áudio e vídeo). - Que as Reuniões Virtuais previstas no item 26.4 do Guia para os Serviços da ABNA sejam acessíveis aos membros que desejem estar em Unidade com estas reuniões/eventos, mesmo que seja necessário a limitação de interações para melhor andamento procedimental da reunião. <p>Fase Experimental: Propõe-se que estas diretrizes sejam aplicadas inicialmente em um formato experimental nas próximas duas reuniões virtuais. Este período experimental permitirá avaliar a eficácia e receptividade das medidas. Concluídas as reuniões experimentais, o tema será revisado em plenária para uma decisão definitiva sobre sua adoção ou ajustes necessários.</p>	
Intenção da Moção	
<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar o cumprimento da 3ª Tradição, concedendo acesso aos membros a toda e qualquer reunião de Narcóticos Anônimos, ressalvados os casos em que assuntos que exijam acesso restrito por questões de ordem legal; - Permitir que outros membros possam acompanhar a dinâmica de uma reunião virtual da ABNA, podendo eventualmente manifestar interesse em servir em algum dos encargos aplicáveis e servir como exemplo de atração para o serviço, independentemente da quantidade de pessoas que venham a acompanhar as reuniões. - Proporcionar Unidade e Atração aos serviços realizados em âmbito Nacional proporcionados pelo encontro dos DRs do Brasil e a ABNA com seus coordenadores de serviço; e - A própria reunião realizar um RP interno, com isso proporcionando o Desenvolvimento da Irmandade. 	
Impacto Financeiro	
Não há.	
Resolução (Para uso da Estrutura Administrativa: Encaminhada para ser votada em julho de 2024)	

➤ **MOÇÃO NÚMERO 08 DA REUNIÃO 71 DA ABNA - APROVADA PELA PLENÁRIA**

MOÇÃO xx DO BOOK – xxxx DE 2023 – Reunião N: 71	
Moção nº 09 Da Reunião Nº71 Da ABNA	Data: Urgente: SIM (x) NÃO()
Proponente: ABNA	Endosso: Rio G Sul e Brasil
Texto da Moção	
<p>Que assim que terminar o contrato atual de um profissional intérprete da linguagem de libras, possamos fazer um aditivo ou um novo contrato para dar continuidade a esse serviço durante o período de 2024. Nosso orçamento da última moção aprovada ainda tem disponível 16 horas a ser contratadas. No ano de 2023 utilizamos um total de 59 horas</p> <p>Emenda: Que esse valor seja adm pelo Coord. De DI</p>	
Intenção da Moção	
Fortalecer o conceito e as definições dessa estrutura junto à comunidade brasileira	
Impacto Financeiro	
R\$ 4300,00	
Resolução (Para uso da Estrutura Administrativa: Encaminhada para ser votada em julho de 2024)	

➤ **MOÇÃO NUMERO 09 DA REUNIÃO 71 DA ABNA – APROVADA PELA PLENÁRIA**

MOÇÃO xx DO BOOK – xxxx DE _____ – Reunião N: 71	
Moção nº 14 da Reunião Nº71 da ABNA	Data:02/03/2024 Urgente: SIM (X) NÃO()
Proponente: Mesa	Endosso: Região Brasil Sul
Texto da Moção	
<p>A ABNA mantém, coordena e realiza serviços através de servidores espalhados por todo o Brasil e a ferramenta de reuniões virtuais é essencial no cumprimento de suas finalidades.</p> <p>Os recursos de NA devem ser administrados com responsabilidade. Entendemos a realidade das Regiões, fizemos um levantamento, coletamos os dados da enquete, entendemos a demanda e concluímos, com base no 11º CONCEITO, nas pesquisas e na amostra de agendamentos, que o GS da Agenda da ABNA consegue prestar serviços apenas com o ID 1953, a partir de 01/06/2024. Os serviços deixarão de ser ofertados, em regra, para estruturas das comunidades locais.</p> <p>Pesquisas, enquetes, relatório conclusivo e o parecer estão no drive da ABNA.</p>	
Intenção da Moção	
A intenção é reduzir R\$1.100,00 por ano sem perder em qualidade, eficácia, solução de continuidade e nível de serviços.	
Impacto Financeiro	
Reduziremos, no mínimo, R\$1.100,00 anuais.	
Resolução (Para uso da Estrutura Administrativa: Encaminhada para ser votada em julho de 2024)	

➤ **MOÇÃO NÚMERO 14 DA REUNIÃO 71 DA ABNA – APROVADA PELA PLENÁRIA**

GRUPOS DE TRABALHO DA ABNA

GT	Prazo de Finalização	Participantes
Estudo sobre processo de assentamento	Outubro de 2024	Sadala Ali Marcus Marcelo Alex Cyro

Ali, explicou que o grupo foi criado para revisar o manual no que diz respeito aos assentamentos de novas regiões, avaliando a necessidade de inclusão de novos critérios para melhorar o processo. O GT está progredindo bem e cumprindo os prazos estabelecidos. As atividades incluíram diversas reuniões e interações com outras regiões para coletar experiências, especialmente relacionadas a estruturas virtuais. Ali mencionou que o resultado final será apresentado na próxima reunião presencial e destacou o aprendizado e entusiasmo gerado pelo trabalho do grupo. Ele ressaltou que o objetivo é fornecer informações detalhadas para que as regiões possam refletir sobre o assunto e, eventualmente, apresentar uma moção se necessário.

GT	Prazo de Finalização	Participantes
Estudo de um Calendários e diretrizes de convenções regionais e da Brasileira	Outubro de 2024	Jonas Trezena Michel Francelle

Luiz T., participante do GT de Calendários, relatou que o grupo realizou algumas reuniões focadas na organização do calendário de eventos regionais e da convenção brasileira. Ele destacou que a escolha das datas dos eventos é uma prerrogativa das próprias regiões, o que significa que a ABNA não pode impor mudanças nesse aspecto. No entanto, em outubro, o GT planeja apresentar propostas para ajudar as regiões a se organizarem melhor em relação às datas de suas convenções. Trezena mencionou que há anos com até sete eventos regionais, indicando a necessidade de um planejamento mais eficiente para o futuro. O objetivo é que as regiões possam considerar essas propostas para melhor coordenação de seus eventos.

Jonas destacou um problema observado pelo GT de Calendários: a sobreposição de convenções em regiões geograficamente próximas. Eles irão sugerir que regiões vizinhas, como Brasil Sul e Rio Grande do Sul, ou HOW e 10 Brasil, não realizem convenções no mesmo ano para evitar forçar os membros

a escolherem entre um dos eventos dividindo assim o número de participantes em ambos os eventos. A sugestão do GT é que essas regiões entrem em acordo para alternar os anos de suas convenções, minimizando o impacto na participação da comunidade. Cita também que a região Nordeste e Brasil, que já realizam eventos em unidade, exemplificam uma boa solução para esse problema.

GT	Prazo de Finalização	Participantes
Estudo da retirada dos valores referentes a CBRNA do planejamento orçamentário 2024/2025	Outubro de 2024	Sadala Tereza Vinicius Aurélio Cyro

GT	Prazo de Finalização	Participantes
Estudo da retirada dos valores referentes a CNS do planejamento orçamentário 2024/2025	Outubro de 2024	Sadala Tereza Vinicius Aurélio Cyro

GT	Prazo de Finalização	Participantes
Estudo para aumento de repasse para início dos trabalhos das próximas Conferências nacionais de serviço.	Outubro de 2024	Sadala Tereza Vinicius Aurélio Cyro

Tereza compartilhou com o plenário que o GT está focado em desenvolver um plano orçamentário que se ajuste melhor à realidade dos eventos nacionais, reduzindo a dependência dos repasses financeiros das regiões. Inspirados pela gestão das convenções mundiais, eles estão explorando estratégias para garantir financiamento adequado para os eventos, visando otimizar recursos e viabilizar adequadamente a organização destes eventos nacionais. As propostas finais, que incluem essas estratégias, serão apresentadas em outubro na reunião da ABNA.

- **Sem mais assuntos a reunião foi encerrada pela coordenadora com a Oração da Serenidade**